



APM

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
ANO 55 | Nº 725 | MARÇO/ABRIL DE 2021

COWORKING
Compartilhamento
atrai médicos jovens

ABORTO
Visões médica,
jurídica e religiosa



SIMPLIFICA JÁ!









Proposta alternativa
aos atuais projetos
de Reforma
Tributária é benéfica
ao setor de Serviços
e aos médicos



TRIBUTOS

A hand is holding a pair of black-handled scissors, cutting through a grey fabric bag. The bag has a white rectangular label with the word 'TRIBUTOS' written on it. The bag is tied at the top with a black string.

REGIÃO COM
GRANDE NÚMERO
DE HOSPITAIS.

HOSPITAL LEFORTE  5 min a pé	HOSPITAL 9 DE JULHO  12 min a pé
HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO  4 min a pé	HOSPITAL SANTA CATARINA  8 min de carro
HOSPITAL OSWALDO CRUZ  6 min a pé	BENEFICÊNCIA PORTUGUESA  5 min de carro
HOSPITAL A.C. CAMARGO  10 min a pé	HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS  10 min de carro



PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO APTO. DECORADO

A PARTIR DE R\$

690*

MENSAIS

ENTRADA FACILITADA E SALDO AMPLAMENTE FINANCIADO

O MELHOR INVESTIMENTO DA REGIÃO CENTRAL

ALUGUEL TEMPORADA (AIRBNB)

R\$ 158,00 / DIA

R\$ 3.740,00 / MÊS

FONTE: HFLEX EMPREENDIMENTOS COM SERVIÇOS. PESQUISA REALIZADA EM 10/2020

AGENDE SUA VISITA E CONHEÇA O DECORADO

R. FAGUNDES, 81 - LIBERDADE

2 MIN DAS ESTAÇÕES SÃO JOAQUIM E JAPÃO LIBERDADE

INTERMEDIACÃO



3341-3319

ADMINISTRAÇÃO



REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO



RESPEITO AO NOSSO DIPLOMA

AOS 22 DE OUTUBRO de 2013, assistimos à trágica aprovação da Lei 12.871, assinada, entre outros, por uma “presidenta” de triste memória e por seu Ministro da Saúde, acidentalmente portador de um diploma de Medicina, e que muito nos envergonha. Esta trágica data marca uma das maiores agressões que a profissão médica, os médicos e a saúde dos brasileiros sofreram.

Desta fatídica lei, houve uma vertiginosa e indiscriminada proliferação de fábricas de diplomas de “médico” no País (hoje chegamos à escandalosa marca de 347 “faculdades”, com 35.558 vagas no primeiro ano) e a autorização para que pessoas não certificadas viessem a atender como “médicos” em nosso Brasil. Vieram os cubanos e outros.

Abriu-se o negócio do diploma, dentro das fronteiras nacionais, em instituições que cobram preços exorbitantes, em sua imensa maioria sem nada oferecer em troca. Mas, também nas fronteiras, no exterior, onde somente na Bolívia há 13 “faculdades”, no Paraguai outras 17 e na Argentina mais 9 com alunos brasileiros. Tem-se nestas faculdades de “esquina” mais de 65 mil brasileiros aguardando o diploma.

Não há país no mundo que não exija para a prática médica em seu território a revalidação de diploma, processo que garante a qualificação profissional na área e, assim, a segurança das pessoas atendidas. No Brasil, o exame de revalidação, ainda que aplicado há vários anos, desde 2011, tem mostrado que a grande maioria dos egressos não logra aprovação: foram aprovados 4.461 em 22.471 inscritos.

Em dezembro de 2019, o problema foi parcialmente mitigado pelo Programa Médicos pelo Brasil, que exigia



Não há país no mundo que não exija para a prática médica em seu território a revalidação de diploma

dos contratados registro nos Conselhos Regionais de Medicina. Entretanto, oportunistas vêm, em meio à pandemia, defender interesses de grupos de diplomados no exterior e de prefeitos que pretextam falta de médicos para esconder sua dificuldade em lidar com a grave situação atual.

E o fazem cinicamente, desconsiderando o imenso sacrifício dos mais de meio milhão de médicos regularmente certificados em nosso País que, em condições precárias, lutam para dar sobrevida a milhões de brasileiros. Desconsideram

as centenas de colegas que perdemos. Os milhares que arriscam suas vidas, por prezarem o diploma a que fizeram jus.

Diplomas coroados por um juramento ético que prioriza a saúde daqueles que são objeto primário de sua atenção. Somos novamente agredidos. Exijamos respeito ao nosso diploma. Pela segurança e pela saúde da população brasileira. Pela dignidade da nossa profissão.

Não podemos admitir diplomas obtidos no estrangeiro sem regular revalidação!



JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL
Presidente da APM

APM

#725 Março/Abril de 2021

- 5 PALAVRA DO PRESIDENTE
- 6 EDITORIAL

MUNDO APM

8 IMPOSTOS

"Simplifica Já" desponta como reforma tributária responsável

14 SUPLEMENTAR

Com dificuldades para abrirem consultórios próprios, jovens médicos têm optado por atender em espaços compartilhados com aluguel de horas

20 ENTREVISTA

Aborto: uma visão médica, jurídica e religiosa

26 ESPECIAL

História das vacinas ao longo do tempo

32 TECNOLOGIA

Metade dos médicos brasileiros já atende via telemedicina

35 EVENTOS

II Congresso Brasileiro de Neurogenética reúne quase dois mil participantes

RADAR

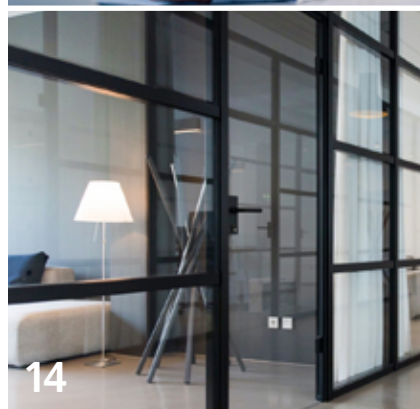
- 40 GIRO
- 42 GIRO REGIONAL
- 44 AGENDA

MURAL

- 46 CLUB|APM
- 48 CLASSIFICADOS
- 50 EU USO, EU APROVO



8



14



20



26



32

CAPA: COLAGENS POR INSTINTO SOBRE FOTOS UNSPLASH E GETTY IMAGES / FOTOS: NORTONRSX / NASTUH ABOOT / MAGNIAK / WELLCOME IMAGES / CVANO66

Você tem +

Consórcio APM*

Já pensou em fazer um investimento seguro, rentável e de grande mobilidade?

PORTO SEGURO

A APM fechou parceria com a **Porto Seguro** para oferecer a você ofertas que abrangem cartas de crédito para a aquisição de imóveis novos e usados, reformas, equipamentos médicos, veículos pesados (agrícola) e automóveis premium. **Aproveite as vantagens e invista com segurança.**

Confira alguns benefícios

Canal de atendimento exclusivo aos associados;

- Segunda maior empresa a contemplar os consorciados no mercado;
- Maior agilidade na liberação do crédito, para pagamento do bem;
- Flexibilidade de parcelas
- Mais chances de contemplação
- Disponibilidade para pessoas físicas ou jurídicas
- Lances livres ou fixos
- Atendimento rápido e personalizado
- As melhores taxas do mercado

Entre em contato agora mesmo!

*Administrado pela Porto Seguro

Informações



0800 887 1163
consorcioapm@brconsultoria.com.br
www.meuconsorcioapm.com.br



11 3188-4200
venhapraficar@apm.org.br



venhapraficar@apm.org.br

TEMPOS DE MUDANÇA

ESTA EDIÇÃO DA Revista da APM discute modificações que já ocorreram, outras que podem acontecer e as que se realizam no momento presente. O porvir é a nossa atenção principal, por ora, com a possibilidade de o Brasil passar por uma reforma tributária ainda neste ano.

O médico que é nosso leitor tem acompanhado a mobilização intensa da Associação Paulista de Medicina quando o assunto é esse. Não aceitamos que os colegas e a Saúde brasileira tenham aumento da carga tributária e, por isso, a proposta que apoiamos é a do “Simplifica Já”. Em nossa matéria de capa, portanto, você poderá conhecer mais do projeto e das demais possibilidades de reforma ventiladas.

Em relação às mudanças que estão acontecendo, a edição aborda a nova “cara” das clínicas médicas: os espaços de coworking. Muitos profissionais jovens têm optado por atuar nestes espaços, onde alugam salas com os recursos tecnológicos e humanos necessários para atenderem. Conversamos com dois profissionais que trabalham em coworking para entendermos os prós e os contras desses espaços e os motivos que os levaram a deixar de lado o sonho do consultório próprio.

Falando daquilo que já é realidade, esta edição repercute pesquisa conduzida pela APM sobre o uso de Telemedicina. O diagnóstico é simples: metade dos médicos brasileiros já atende utilizando ferramentas virtuais.

Seguimos, ainda, com a nossa abordagem histórica da Medicina. Desta vez, além da série sobre os 90 fatos mais importantes da trajetória da nossa Ciência, ouvimos os especialistas da Sociedade Brasileira de Imunizações para trazer uma reportagem contando a história das vacinas.

Para completar, tornamos a entrevista do mês algo ainda mais especial, discutindo a descriminalização do aborto – tema que ganha relevância ao redor do mundo. Tentando abordar todos os âmbitos, convidamos para participar o 4º vice-presidente da APM, Luiz Eugênio Garcez Leme, a juíza de Direito Michele Cunha Carreiro e o padre Márcio Rigolin.

Por fim, você também pode conferir a cobertura do II Congresso Brasileiro de Neurogenética e do II Congresso Paulista de Dor, além do artigo “Tempo e Medicina”, assinado pelos neurologistas Rubens Gagliardi e José Luiz Pedrosa.

Boa leitura!



EVERALDO PORTO CUNHA
JOSÉ EDUARDO PACIÊNCIA RODRIGUES
Diretores de Comunicações da APM



DIRETORIA 2020-2023

Presidente: **JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL** 1º Vice-Presidente: **JOÃO SOBREIRA DE MOURA NETO** 2º Vice-Presidente: **ANTONIO JOSÉ GONÇALVES** 3º Vice-Presidente: **AKIRA ISHIDA** 4º Vice-Presidente: **LUIZ EUGÊNIO GARCEZ LEME**

DIRETORES

Administrativo: **FLORISVAL MEINÃO** Administrativa Adjunta: **IRENE PINTO SILVA MASI** Científico: **PAULO MANUEL PÉGO FERNANDES** Científico Adjunto: **RENATO AZEVEDO JÚNIOR** Comunicações: **EVERALDO PORTO CUNHA** Comunicações Adjunto: **JOSÉ EDUARDO PACIÊNCIA RODRIGUES** Cultural: **GUIDO ARTURO PALOMBA** Cultural Adjunta: **CLEUSA CASCAES DIAS** Defesa Profissional: **MARUN DAVID CURY** Defesa Profissional Adjunto: **ROBERTO LOTFI JÚNIOR** Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências: **ÁLVARO NAGIB ATALLAH** Economia Médica Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências Adjunto: **PAULO DE CONTI** Eventos: **ROBERTO DE MELLO** Eventos Adjunto: **CLÁUDIO ALBERTO GALVÃO BUENO DA SILVA** Marketing: **NICOLAU D'AMICO FILHO** Marketing Adjunto: **ADEMAR ANZAI** Patrimônio e Finanças: **LACILDES ROVELLA JÚNIOR** Patrimônio e Finanças Adjunto: **LUIZ CARLOS JOÃO** Previdência e Mutualismo: **PAULO TADEU FALANGHE** Previdência e Mutualismo Adjunto: **CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO** Responsabilidade Social: **JORGE CARLOS MACHADO CURI** Responsabilidade Social Adjunta: **VERA LÚCIA NOCCHI CARDIM** Secretário Geral: **PAULO CEZAR MARIANI** Secretária Geral Adjunta: **MARIA RITA DE SOUZA MESQUITA** Serviços aos Associados: **LEONARDO DA SILVA** Serviços aos Associados Adjunta: **ZILDA MARIA TOSTA RIBEIRO** Social: **ALFREDO DE FREITAS SANTOS FILHO** Social Adjunta: **MARA EDWIRGES ROCHA GÂNDARA** Tecnologia de Informação: **LUIZ EDUARDO ANDREOSI** Tecnologia de Informação Adjunto: **ANTONIO CARLOS ENDRIGO** 1º Distrital: **JOÃO EDUARDO CHARLES** 2º Distrital: **ANA BEATRIZ SOARES** 3º Distrital: **DAVID ALVES DE SOUZA LIMA** 4º Distrital: **WILSON OLEGARIO CAMPAGNONI** 5º Distrital: **CLOVIS ARCUCIO MACHADO** 6º Distrital: **ADILSON CUNHA FERREIRA** 7º Distrital: **MARCOS CABELLO DOS SANTOS** 8º Distrital: **GEOVANNE FURTADO SOUZA** 9º Distrital: **VITOR MENDONÇA FRASCINO** 10º Distrital: **MARISA LOPES MIRANDA** 11º Distrital: **JOSÉ RAPHAEL DE MOURA C. MONTORO** 12º Distrital: **LUIZ HENRIQUE BRANDÃO FALCÃO** 13º Distrital: **OSVALDO CAIEL FILHO** 14º Distrital: **ROMAR WILLIAM CULLEN DELLAPIAZZA**

CONSELHO FISCAL

Titulares: **BRUNO ZILBERSTEIN**, **CAMILLO SOUBHIA JÚNIOR**, **CARLOS ALBERTO MARTINS TOSTA**, **CEZAR ANTONIO ROSELINO SICCHIERI**, **LUCIANO RABELLO CIRILLO** Suplentes: **FLÁVIO LEITE ARANHA JÚNIOR**, **JOÃO CARLOS SANCHES ANÉAS**, **MARGARETE ASSIS LEMOS**, **OSMAR ANTONIO GAIOTTO JÚNIOR**, **PAULO CELSO NOGUEIRA FONTÃO**

REVISTA DA APM

Edição nº 725 • Março/Abril de 2021
Redação: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 1º andar. CEP 01318-901. São Paulo (SP) | Fone: (11) 3188-4277 | E-mail: comunicacao@apm.org.br | Portal da APM - www.apm.org.br

Editor Responsável: **CHICO DAMASO** [MTb 17.358/SP]
Coordenadora de Comunicação: **GIOVANNA RODRIGUES**
Repórteres: **GUILHERME ALMEIDA** e **KELI ROCHA** Estagiária: **LAÍS VASCONCELOS** Mídias Sociais: **MARCELO BRITO** Projeto Gráfico e Design: **INSTINTO**

Superintendente de Estratégia e Marketing: **JORGE C. ASSUMPÇÃO** Comercialização: **MALU FERREIRA** (11) 3188-4298, malu.ferreira@apm.org.br; e **KARINA DIAS** (11) 3188-4295, karina.dias@apm.org.br. Impressão: **GRAFILAR**, 27.500 exemplares distribuídos no estado de São Paulo (inclui Suplemento Cultural).

*you
tem*

Calculadora para definição do valor de consulta



Administre sua receita e despesas de seu consultório

A **APM** procura valorizar cada vez mais a profissão do médico e, assim, negociar as melhores referências para remuneração. **É por isso que ela disponibiliza uma ferramenta especial de cálculo para que você saiba o valor real recebido por cada consulta.**

Além das informações inseridas no dispositivo serem confidenciais, ele é ideal para te ajudar na hora de gerenciar melhor a sua atividade.

#todotempoaseufavor



*+ facilidade
para gerenciar
seu consultório*

Entre em contato conosco pelos telefones:

(11) 3188.4200

Ou envie um e-mail para: vempraficar@apm.org.br



“SIMPLIFICA JÁ” DESPONTA COMO REFORMA TRIBUTÁRIA RESPONSÁVEL

Em meio à pandemia, ganha força proposta que pretende tornar mais simples o sistema brasileiro de arrecadação

POR GUILHERME ALMEIDA

DESDE O FIM de fevereiro, quando mais de 100 entidades - entre as quais a Associação Paulista de Medicina - assinaram um manifesto em prol do projeto, o “Simplifica Já” tem ganhado força como uma reforma tributária possível de ser levada a cabo em meio ao momento de incerteza que o Brasil vive - nos aspectos sanitário, político e econômico.

O texto é uma alternativa às Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 45 e 110, que foram criticadas por aumentarem significativamente os impostos para determinados setores, como o de Serviços - que concentra boa parte das entidades apoiadoras.

Sustenta o “Simplifica Já” um grupo amplo de instituições de setores públicos e privados comprometidas com a melhoria imediata do sistema tributário nacional, particularmente sobre o consumo, de forma a contribuir para a melhoria do ambiente de negócios do País, acarretando mais emprego e renda para a população e contribuindo para a retomada do crescimento.

Marcos Cintra, que em 2019 foi secretário especial da Receita Federal, afirma que a necessidade de uma reforma tributária é unanimidade nacional, visto que o sistema tributário é um dos grandes complicadores da Economia brasileira, sendo um dos componentes do chamado “custo Brasil”.

“Todos queremos melhorar, reduzir custos e diminuir o contencioso do sistema tributário”, diz. Por outro lado, o economista reitera que uma reforma tributária ideal implica em

“O sistema tributário é um dos grandes complicadores da Economia brasileira, e a necessidade de reforma é unanimidade nacional”

MARCOS CINTRA

alterar todo o sistema, não somente os impostos sobre o consumo - que são o foco das propostas atuais -, mas também os tributos sobre renda de pessoas físicas e jurídicas, impostos patrimoniais e outros.

DIFERENÇAS

Mas o que o “Simplifica Já” defende e de que forma ele se difere às outras propostas discutidas no Congresso Nacional? Aqui, a competência dos entes é mantida. Ou seja, os estados continuam recolhendo o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e os municípios seguem com o Imposto Sobre Serviços (ISS). A ideia é nacionalizar a legislação desses impostos, uniformizando as regras para todos os entes federativos e suas respectivas taxas.

“O ‘Simplifica Já’ mantém a competência dos entes e não traz uma discussão infundável sobre a reforma. >>

PROPOSTA
Intenção do “Simplifica Já” é uniformizar as regras do ICMS e ISS em todo o País

Ele também admite a multiplicidade de alíquotas – uma necessidade – ao mesmo tempo que restringe a proliferação. Para o ICMS, por exemplo, propõe cinco alíquotas, definidas pelo Senado Federal, de forma que cada estado poderia escolher quais setores enquadrar nelas”, explica Cintra.

A nível de comparação, a PEC 45 propõe que esses tributos sejam substituídos por um imposto com alíquota única de 25%. Como explica o ex-servidor da Receita Federal, serviços que pagam, por exemplo, cerca de 3% de impostos veriam aumento gigantesco, gerando desemprego. “O que é problemático quando vivemos com 30% de desempregados, desalentados e subempregados.”

Cintra, que também é professor Titular da Escola de Administração de

Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, sintetiza: “A grande diferença é que as outras propostas são feitas por acadêmicos, que trabalham com conceitos formais, abstratos e teóricos. A do ‘Simplifica Já’ é feita por secretários de Fazenda, auditores fiscais e gente que conhece e coloca a mão na massa. Pessoas que entendem onde estão os problemas e sabem que podem corrigi-los e reduzir custos, melhorando a tributação. Não é uma revolução, mas é realista, viável e melhoraria muito o sistema tributário”.

SERVIÇOS

O “Simplifica Já” também seria benéfico para o setor de Serviços, muito prejudicado nas demais propostas pelo aumento das alíquotas. Trata-se de um segmento que tem como maior



AÇÕES DA APM

Reforma Tributária tem sido constantemente tratada pela entidade



2017
No surgimento dos primeiros projetos, a Associação Paulista de Medicina já participou de reunião sobre o tema na Fiesp



2019
O assunto foi apresentado pelo Sescon/SP aos representantes das sociedades de especialidades em evento na APM



2019
No fim do ano, diretores da APM levaram as demandas dos médicos sobre a reforma ao senador Jorginho Mello

EXPERIÊNCIA

Proposta do “Simplifica Já” foi feita por pessoas com prática no setor, não apenas acadêmicos

300%

SERIA O AUMENTO DE TRIBUTOS PARA ALGUMAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS CASO AS PROPOSTAS ATUAIS FOSSEM APROVADAS



parte dos gastos a manutenção de funcionários, investimento que não gera créditos na hora de abater as alíquotas de impostos.

A desoneração da folha de pagamentos defendida também é muito importante para o setor. Com a queda dessa tributação – defende Marcos Cintra – mais empregos serão gerados no País.

João Diniz, presidente da Central Brasileira de Serviços (Cebrasse) – outra das entidades apoiadoras do “Simplifica Já”, da qual a APM também faz parte – diz que o grupo tem estudado uma forma de compensação para a desoneração das contribuições patronais sobre a folha.

“Essa discussão precisa ser muito bem-feita. Alguns querem que empresas mais empregadoras paguem 30% de contribuição sobre a folha e as demais, 10%. Isso não é solução, isso é fechar portas para empresas modernas. Temos que reduzir para todos, não fazer subsídio cruzado”, afirma Cintra.

Quando esteve no Governo Federal, o economista defendeu um tributo sobre movimentação financeira e outro sobre pagamentos. Em seu entendimento, essa é a forma de diluir a carga sobre a folha para toda a sociedade, de forma equânime e com alíquota baixa. “[Um imposto assim] atingiria a todos, até quem está na economia informal ou sonegadores. E reforçaria o financiamento da Previdência de maneira forte.”

“A legislação unificada de ICMS e ISS, proposta pelo ‘Simplifica Já’, irá diminuir a litigiosidade do sistema”

JOÃO DINIZ

Diniz também ressalta que há propostas de reforma tributária, como a apresentada pelo Governo Federal, que defendem impostos com alíquota única, o que resultaria em aumento de tributos de mais de 300% para empresas do setor de Serviços. “Um absurdo que não aceitamos. Além disso, a legislação unificada de ICMS e ISS, proposta pelo ‘Simplifica Já’, irá diminuir a litigiosidade do sistema”, complementa.

TRAMITAÇÃO

A expectativa da Cebrasse e das entidades parceiras é que ainda este ano seja feita uma reforma tributária cuidadosa, que não prejudique nenhum setor em detrimento de outros. Na avaliação de João Diniz, se o “Simplifica Já” – que foi apresentado no Senado >>



FOTOS: GETTYIMAGES / UNSPLASH
COLAGENS: INSTINTO

Federal por Major Olímpio como Emenda Substitutiva Global 144 à PEC 110 – avançar, o Brasil verá a sua Economia destravar.

“Teremos crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), diminuição da desigualdade e mais recursos para estados promoverem Saúde e Educação, um atraso gigantesco do Brasil. Espero que até acabar 2021 a reforma saia, como prometeram os presidentes das Casas Legislativas. Talvez na sequência da reforma administrativa, que também é fundamental”, argumenta o presidente da Cebrasse.

Uma vantagem do “Simplifica Já” em relação às outras propostas é que muitos dos avanços que propõe são infraconstitucionais – ou seja, não alteram a Constituição Federal e, portanto, exigem menos votos no Congresso Nacional. Em um ano em que as questões pandêmicas ainda se

impõem com muita força, essa pode ser uma forma de fazer andar as reformas no sistema tributário brasileiro com mais facilidade.

Marcos Cintra acredita que poderemos, sim, ver os primeiros passos desse projeto. A desoneração da folha, por exemplo, é um item que pode ser aprovado sem mexer na estrutura tributária inteira, bem como pode ser aprovada uma legislação que avance na questão do ISS e do ICMS.

“Se há um setor em que algumas melhoras, por menores que sejam, podem fazer avançar a competitividade do Brasil é o tributário. Hoje, além da pandemia que paralisa tudo, o maior foco de preocupação com a Economia nacional, por parte dos investidores, é esse. Mesmo pequenas medidas podem melhorar a falta de segurança jurídica que temos, reduzindo custos e o contencioso”, finaliza o economista. ●

AÇÕES DA APM



2020
Houve reuniões com Guilherme Afif Domingos e com a Cebrasse para articular proposta vantajosa ao setor de Serviços



2020
Dois webinars APM foram dedicados ao assunto, com Jorginho Mello e Major Olímpio como palestrantes

você tem **+**
Maquininha PinPag

Parcelamento de consultas e procedimentos ao paciente em até 12x com recebimento à vista



CONFIRA ALGUNS BENEFÍCIOS

- ✓ Pagamento processado em instantes através da maquininha
- ✓ Aceitação das principais bandeiras de cartão de crédito
- ✓ Encargos e taxas incluídos no parcelamento e repassados para o paciente/titular do cartão
- ✓ Recebimento de todos os pagamentos à vista e sem nenhum desconto
- ✓ Acompanhamento dos pagamentos em tempo real via site
- ✓ Conta Digital e cartão de crédito grátis
- ✓ Recebimento em qualquer banco em 1 dia útil ou em 30 minutos na Conta Digital
- ✓ Sem contrato de fidelidade
- ✓ Sem burocracia na adesão
- ✓ Rápida instalação

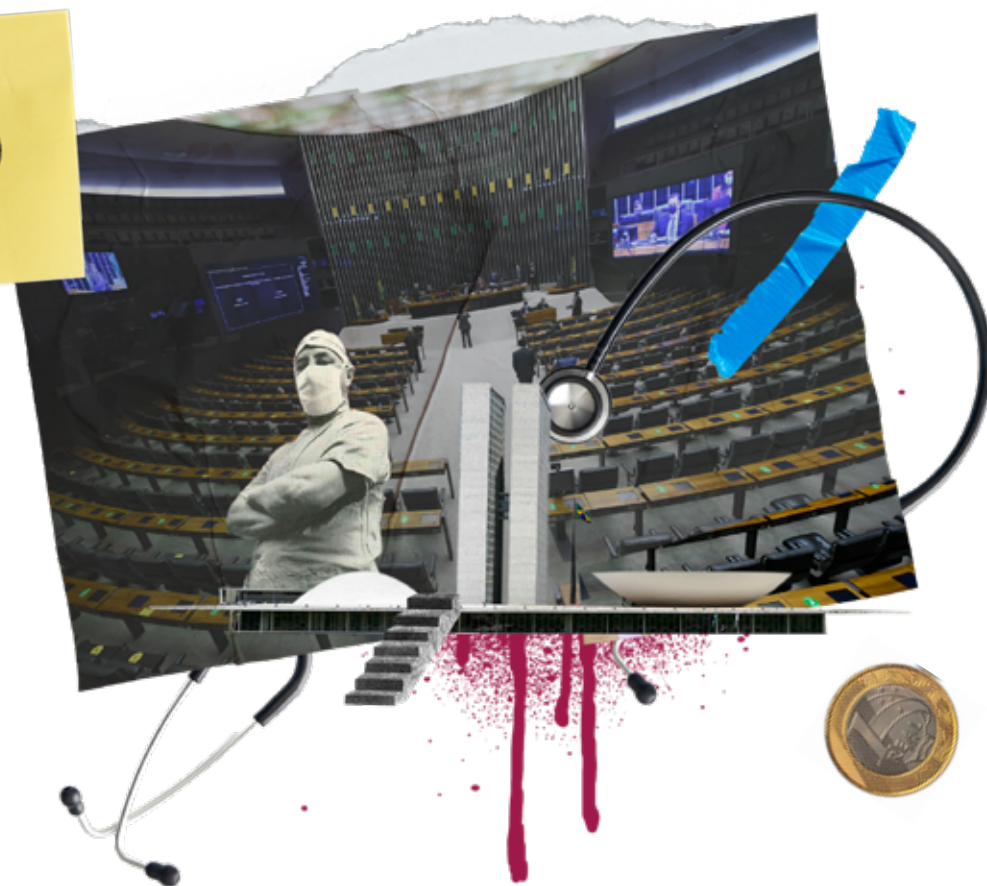


Acesse o site
w2b2.com.br/apm
e saiba mais!

(11) 93778-2946 | apm@w2b2.com.br

“A desoneração da folha é um item que pode ser aprovado sem mexer na estrutura tributária inteira”

MARCOS CINTRA



FOTOS: GETTYIMAGES / UNSPLASH
COLAGENS: INSTINTO

Com dificuldades para abrirem consultórios próprios, jovens têm optado por atender em espaços compartilhados com aluguel de horas

POR GUILHERME ALMEIDA

A NOVA CARA DAS CLÍNICAS MÉDICAS

FOTOS: NASTIUH ABOOT / MARINA BUSTOS

PASSAR NO VESTIBULAR, se graduar em Medicina, concluir uma residência médica e, então, abrir o seu próprio consultório. O que um dia foi o padrão de carreira para os médicos transformou-se, hoje, em um objetivo que poucos alcançam. As relações de trabalho têm se transformado e o caráter liberal da profissão tem sido posto à prova, cada vez mais, no trabalho junto às operadoras de planos de saúde.

Em uma realidade em que milhares de médicos se formam todos os anos, com competitividade crescente, enxergamos um cenário em que há poucas oportuni-



COWORKING
Alexandre Borgheresi é cirurgião do aparelho digestivo e usuário do HealthPlace

“No início, quando não tínhamos volume alto de agendamentos, pagávamos apenas pelas horas de uso. Conseguimos reduzir bastante os custos de aluguel”

ALEXANDRE BORGHERESI

dades na carreira pública, filas para o credenciamento em planos de saúde e dificuldades de atrair e manter pacientes a um consultório próprio.

Nesse sentido, empresários enxergaram um vácuo, que tem sido explorado cada vez mais pelos médicos, sobretudo os mais jovens. Trata-se de espaços de coworking dedicados exclusivamente aos profissionais de Medicina. Essas estruturas têm se proliferado nos últimos anos, após desembarcarem na cidade muito voltadas a outras profissões, especialmente ligadas à tecnologia e comunicação. Agora, as companhias se organizam para atender todas as especificidades que os cuidados médicos demandam.

E o que dizem os médicos que utilizam estruturas do tipo? Marcos Vinícius Odorissio Ferrari se formou em 2008 pela Escola Paulista de Medicina (EPM) e concluiu, em 2015, residência em Cirurgia Geral e Urologia no Hospital São Paulo da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp). “Como quase todo médico após concluir sua formação, já quis ter um consultório próprio, uma marca”, relembra.

O investimento inicial e as contas mensais fixas, porém, o afastaram da ideia. “Como estava iniciando, em 2019, o atendimento de pacientes em consultório particular, escolhi uma alternativa mais econômica, na qual pudesse ter flexibilidade e maior controle dos gastos totais”, relata.

Ele procurou, então, por salas de consultórios em São Paulo, mas acabou encontrando anúncios sobre coworkings. “Foi a alternativa de »



melhor custo-benefício na ocasião, já que com o pacote de horas adquirido, poderia atender meus pacientes conforme houvesse demanda, sem os custos fixos inerentes a um consultório particular.”

O pacote de horas ao qual Ferrari se refere é a modalidade mais comum de contratação dos espaços de *coworking*. Nela, os médicos pagam por uma quantidade de horas pré-determinada que poderão utilizar, semanal ou mensalmente, um dos consultórios do espaço, de maneira exclusiva. Normalmente, os horários e dias também são definidos com antecipação.

Há também os que optam pelo *pay per use*. Aqui, os médicos adquirem um “pacote de horas”, que vão utilizando de acordo com a necessidade de sua agenda. Há a vantagem de só pagar, efetivamente, se usar o espaço. Alguns *coworkings* também permitem o uso avulso - caso um médico precise de um consultório, basta contratar por um determinado período, sem necessidade

de pacotes maiores.

Uma pesquisa rápida por sites de empresas do tipo mostra preços que flutuam, normalmente, entre R\$ 40 a R\$ 60 por hora. Em planos mais fidelizados, com muitas horas contratadas mensalmente, as taxas chegam a ser de R\$ 23, em determinados *coworkings*.

Esse tipo de flexibilidade pode favorecer os médicos na hora de estabelecerem seus negócios. Alexandre Borgheresi se graduou, em 2013, e concluiu residência em Cirurgia do Aparelho Digestivo, em 2019, pela EPM/Unifesp. Quando se juntou a um sócio para fundar o Instituto Zotti & Borgheresi de Gastrocirurgia, há dois anos, eles atendiam em um espaço alugado por período fixo, o que resultou em dificuldades na hora de compatibilizar os horários disponíveis, a agenda deles e a demanda dos pacientes.

Após algumas pesquisas, conta o médico, ele conheceu um espaço de *coworking*. “No início, quando não tínhamos volume alto de agendamentos, »

VANTAGENS

O urologista Marcos Vinicius Ferrari também optou pelo *coworking* HealthPlace



pagávamos apenas pelas horas de uso. Portanto, conseguimos reduzir bastante os custos de aluguel. Outro grande atrativo está no fato de não precisarmos nos preocupar com a administração e manutenção do local. Temos disponíveis profissionais que controlam nossa agenda, fazem as cobranças e orientam os pacientes, tudo incluso no pacote contratado”, resume.

INFRAESTRUTURA

Muitos dos motivos que fazem com que os médicos mais jovens optem pelos *coworkings* residem no fato de serem evitados gastos diversos. Marcos Ferrari aponta, entre eles, a manutenção do espaço e o custo fixo de funcionários, água, luz e internet. Os espaços também oferecem materiais de escritório e papelaria, e serviços de secretária inclusos. Algumas empresas promovem, inclusive, os sites dos médicos.

Na avaliação de Borgheresi, atuar em um *coworking* é mais prático, funcional e barato do que manter um consultório próprio. Ele indica, porém, que há certo receio entre os médicos que buscam apresentar um espaço próprio, que carregue o nome de sua clínica, ao paciente - preocupação que também existiu entre ele e seu sócio.

“Nossa ideia sempre foi manter o conceito humanizado e intimista dos antigos consultórios de médicos

de família, nos quais os pacientes se sentiam acolhidos. No *coworking*, toda a estrutura é montada de forma que o paciente se sinta no consultório próprio do médico. Ele carrega o nome da nossa clínica quando estamos atendendo. Quando o paciente nos procura, ele vai ao IZB Gastro e não a um centro ambulatorial que carrega uma marca”, argumenta.

Ferrari pensa parecido. “Vejo que colegas médicos, principalmente os mais velhos, têm certo preconceito com esses espaços. Acreditam se tratar de algo mais impessoal, com dificuldades de fixar marca, logotipo etc.”

Há contrapontos, também. Segundo o urologista, existe sempre a possibilidade de mudanças de sala de atendimento a depender da demanda do *coworking* no dia. “Há dificuldade de se manter uma decoração mais personalizada no

“No início, com o pacote de horas adquirido, poderia atender meus pacientes conforme houvesse demanda, sem os custos fixos de um consultório particular”

MARCOS VINÍCIUS FERRARI

consultório e a impossibilidade de troca de funcionários caso haja algum impasse no trabalho”, acrescenta.

Borgheresi entende que o ideal é que cada médico busque um local que atenda o seu perfil de pacientes e consultas. “Para aqueles que preferem um grande centro ambulatorial, com alta rotatividade, remetendo aos ambulatoriais hospitalares, já existem grandes redes neste formato. Por outro lado, podemos encontrar locais que mantêm características dos tradicionais consultórios.”

Ambos os médicos seguiram atendendo durante a pandemia de Covid-19 e se mostraram satisfeitos com a atuação da empresa para respeitar as medidas de isolamento social e de higiene. “Conseguimos montar uma estrutura para Telemedicina em parceria com os proprietários e todas as agendas são organizadas para não haver aglomeração na sala de espera”, detalha o cirurgião do aparelho digestivo.

“O *coworking* tem investido fortemente em limpeza recorrente das salas e disponibilização de álcool em gel em todos os ambientes. O fato de a sala de espera ser um local amplo diminui a ansiedade dos pacientes enquanto aguardam a consulta. Condições assim me trazem uma boa experiência, mesmo em um ambiente compartilhado”, finaliza o urologista. ●



FOTOS: MARINA BUSTOS



portal da
gentileza

Dia Mundial da Saúde

Durante o mês
de abril, queremos
espalhar

gentileza

Diante do cenário em que estamos vivendo, a prática da gentileza se torna ainda mais importante. Contribui para o bem-estar emocional e físico e gera o melhor de cada ser humano.

Pequenos atos de gentileza - como evitar aglomerações, usar máscara corretamente, lavar as mãos ou usar álcool gel - exprimem cuidado e carinho não somente consigo mesmo, mas também com o próximo, e nos impelem a um bem comum, que é a saúde de todos.

Em homenagem aos médicos e a todos os profissionais que tão bravamente têm se colocado à frente de todos os riscos no combate à COVID-19, a APM desenvolveu o Portal da Gentileza, um ambiente virtual para que você possa espalhar gentileza.

Acesse: www.apm.org.br/gentileza
escolha um template, escreva seu recado personalizado, indique o destinatário e o endereço. Está pronto! É só compartilhar.



**Distribua gentileza
e receba saúde.**

APM
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA



escaneie
para gerar
seu card da
gentileza

ABORTO: UMA VISÃO MÉDICA, JURÍDICA E RELIGIOSA

Convidamos especialistas das três áreas para abordarem o tema à *Revista da APM*

DA REDAÇÃO

O ABORTO É UM assunto polêmico, que envolve discussões nos âmbitos moral, ético, científico, religioso e filosófico. No Brasil, o abortamento induzido, que decorre da própria escolha da gestante de interromper a gravidez, é considerado crime contra a vida, conforme prevê os artigos 124 e 128 do Código Penal. A mulher pode ser presa por um período de 1 a 3 anos e o médico de 3 a 10 anos. No entanto, é permitida a interrupção em casos específicos resultantes de estupro, quando se põe em risco a vida da mulher ou gestação de feto anencéfalo.

Em diversas partes do mundo, a descriminalização do aborto ganha força – como ocorreu por exemplo na Argentina, em dezembro último. Por isso, a *Revista da APM* ouviu três profissionais, das áreas médica, jurídica e religiosa, sobre o assunto. São eles: Luiz Eugênio Garcez Leme, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e 4º vice-presidente da Associação Paulista de Medicina; Michelle Porto de Medeiros Cunha Carreiro, juíza de Direito auxiliar da capital de São Paul; e Márcio Barbosa Rigolin, pároco da Paróquia de São Pedro, em Franca/SP – que teve consultoria de Helen Barbosa Raiz, docente do Programa de pós-graduação em Serviço Social da Unesp/Franca.

REVISTA DA APM: Qual sua opinião sobre a descriminalização do aborto no Brasil?

LUIZ EUGÊNIO GARCEZ: Acredito que o tipo de discussão que incorpora problemas bioéticos complexos – como o abortamento provocado, a eutanásia e outros temas polêmicos – raramente se beneficia de discussões superficiais do tipo sou a favor ou sou contra. Nesses casos, os argumentos são cristalizados em ambos os campos e são repetidos de maneira mais ou menos automática, impossibilitando um verdadeiro diálogo construtivo entre grupos impermeáveis, em um modelo que eu chamo de bioética denunciativa. De minha parte, sempre busquei uma bioética propositiva. Desta forma, posso dizer que, como médico, apoio um efetivo suporte à gestante e ao nascituro, preservando as vidas físicas e biológicas de mães e crianças.

FOTOS: MACNIAK / BEUSTOS FOTOGRAFIA



RAIO-X
LUIZ EUGÊNIO
GARCEZ LEME

FORMAÇÃO
Universidade de
São Paulo

ATUAÇÃO
Professor
livre-docente
da FMUSP e
4º vice-presidente
da APM

“Se perguntarmos a representantes de ambos os lados na polêmica o que eles estão defendendo, não tenho dúvida que ambos responderão: a vida”

LUIZ EUGÊNIO GARCEZ

MICHELLE PORTO CARREIRO: Atualmente, judicio em uma vara especializada em júri, que julga os crimes de aborto. No entanto, o Estatuto da Magistratura me impede de dar opiniões sobre processos em curso ou temas sobre os quais eu possa vir a julgar.

MÁRCIO BARBOSA RIGOLIN: O posicionamento que expressamos aqui não é de nossa autoria, mas retrata a verdade que a Igreja professa através do Magistério, da Escritura e de todos os seres humanos que comungam desta verdade e dedicam suas vidas à defesa da sacralidade da vida. Sendo assim, consta no Catecismo da Igreja Católica 2270: “A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento de sua >>

ENTREVISTA

existência, o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo ser inocente à vida”.

Quais seriam as melhorias ou retrocessos caso essa pauta avançasse no País?

GARCEZ: Creio que a verdadeira pauta a ser discutida deveria ser sobre as alternativas possíveis ao abortamento provocado: política efetiva de apoio à adoção, de apoio social e psicológico à gestante frágil; e de acesso às jovens grávidas a treinamento profissional estruturado e de creches para mães carentes que precisem trabalhar. Encaminhada essa realidade, a discussão sobre abortamento certamente teria outra densidade,



RAIO-X
MICHELE PORTO DE MEDEIROS CUNHA CARREIRO

FORMAÇÃO
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

ATUAÇÃO
Juíza de Direito auxiliar da 5ª Vara do Júri da Capital

“Ao contrário da Medicina, a ciência jurídica não é vanguarda, sempre anda atrás das mudanças sociais”

MICHELLE CARREIRO

evitando tentar resolver um grave problema social pelo simples abandono de mães frágeis e eliminação de crianças inocentes.

MICHELLE: A discussão sobre o tema é muito relevante para a sociedade, apesar de atualmente ter sido instalada uma polaridade um tanto exacerbada entre os defensores da ideia e aqueles contrários a ela. De qualquer modo, acho válido todo envolvimento da sociedade em temas que nela tocam, em especial como esse, que tem tanta implicação em questões como saúde pública, direitos da mulher e do nascituro (termo jurídico para feto) e configuração das estruturas familiares, entre outros. A sociedade é mutável e temas assim, tão intrinsecamente ligados a costumes e religião, sempre devem ser revisitados, de acordo com os valores estabelecidos naquele momento histórico. Mas é de se anotar que a pauta é mais política do que jurídica e, ainda que observada pela ótica do Direito, deve-se compreender que a ciência jurídica (ao contrário da Medicina, por exemplo) não é vanguarda, sempre anda atrás das mudanças sociais, sempre depois de elas terem sido já assentadas.

PADRE MÁRCIO: Mais uma vez, insistimos em manifestar que nosso compromisso é a favor da vida humana e, segundo a Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II (Gaudium et Spes - Alegria e Esperança, 51), se faz necessário que a sociedade brasileira tome ciência e consciência de que: “Existem os que ousam trazer soluções desonestas a esses problemas e não recuam até mesmo diante da destruição da vida. Deus, com efeito, que é o Senhor da vida, confiou aos homens o nobre encargo de preservar a vida para ser exercida de maneira condigna do homem. Por isso, a vida deve ser protegida com o máximo cuidado desde a concepção. O aborto, como o infanticídio, são crimes nefandos”.

Acredita que a sociedade brasileira está pronta para esta discussão? Por quê?

GARCEZ: Creio que não está. Vivemos um momento de confronto permanente e quase patológico por grupos extremistas, que têm uma visão maniqueísta da realidade: a cultura do nós ou eles. Por outro lado, creio que a maioria da população brasileira é contrária a este tipo de pauta que, muito provavelmente, >>



RAIO-X
MÁRCIO BARBOSA RIGOLIN

FORMAÇÃO
Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

ATUAÇÃO
Pároco da Paróquia de São Pedro, em Franca/SP

>> seria polarizada, com prejuízo principalmente dos mais frágeis, geralmente os mais sujeitos à degradação e ao risco de soluções aparentemente simples.

MICHELLE: A discussão é sempre positiva, até para que as pessoas tenham consciência de sua participação social, de seus direitos e deveres e das implicações macro das condutas individuais. O que não considero profícuo (do ponto de vista político ou jurídico) é que o debate seja tão polarizado como hoje. Do modo como tem sido colocado por ambos os posicionamentos, a opinião contrária não é sequer ouvida, quanto mais considerada para o fim de amadurecimento. O momento político que vivemos mundialmente também não parece propício a isso.

PADRE MÁRCIO: Na nossa opinião, a sociedade brasileira não tem uma cultura de

“O investimento da saúde pública deve se centrar em políticas que priorizem a gestação, o amparo à gestante e ao nascituro”

MÁRCIO RIGOLIN

participação democrática. Segundo George Mazza (2018): “Seguindo a mesma estratégia utilizada em outros países, o Movimento Pró-Aborto Brasileiro inicialmente concentrou as tentativas de legalização no Poder Legislativo (Câmara dos Deputados e Senado Federal). Como havia e ainda há uma rejeição natural do aborto por parlamentares dessas Casas Legislativas, os abortistas redirecionaram suas ações para o Poder Judiciário, em que poucos juízes, sem qualquer representatividade do povo, julgam livremente e sem objeção de consciência. O Movimento Pró-Aborto vem conquistando espaço na aprovação desta prática em nosso Poder Judiciário, principalmente no Supremo Tribunal Federal (STF). Paralelamente a esses esforços políticos e jurídicos para a legalização do aborto, diversas organizações não governamentais brasileiras atuam na busca pela legalização da prática perante os três poderes e, também, na sociedade civil.”

Atualmente, o aborto é garantido no Brasil em caso de abuso sexual, quando há risco de vida para a mulher ou em caso de fetos anencéfalos. Entretanto, esse direito muitas vezes é contestado por grupos contrários. Quais são os diálogos necessários para se fazer com a sociedade neste sentido?

GARCEZ: Se perguntarmos a representantes de ambos os lados na polêmica do abortamento provocado o que eles estão defendendo, não tenho dúvida que ambos responderão: a vida! Do lado da defesa da mãe e da sociedade que a cerca, efetivamente uma gravidez indesejada pode ser um gravíssimo problema, particularmente quando está ligada a casos de abuso sexual, principalmente em menores ou mulheres com limitações cognitivas, ou quando se prevê no nascituro, com as limitações que têm os métodos diagnósticos, algum tipo de problema. Do lado do nascituro, não é possível imaginar que a sua característica condição humana, que lhe dá a dignidade e os direitos inerentes, possa ocorrer em algum outro momento que não seja o da concepção. Penso que uma primeira questão a ser respondida por ambos os lados seria: O que fazer nestes casos para que as condições, biológicas e biográficas, das vidas envolvidas sejam protegidas? Oferecer o abortamento é, em uma visão simplista, >>

ENTREVISTA



o mais fácil, o mais barato e também o que menos leva em conta a condição da frágil da mãe e os direitos da criança, mas será o melhor?

MICHELLE: O Código Penal brasileiro (Lei de 1941) prevê o aborto legal em casos de estupro e de risco de vida para a mãe. O Supremo Tribunal Federal ampliou a possibilidade para os casos de fetos anencéfalos sem tocar na discussão sobre o aborto em si, mas sob o fundamento de que não tratar-se-ia de vida a ser preservada (já que a morte cerebral, por lei, seria o termo final da vida, de modo que um feto sem cérebro nem sequer poderia ser considerado vivo). Há quem amplie ainda mais a licitude do aborto para casos em que a vida extrauterina seja inviável. O debate jurídico é, assim como o político, farto de argumentos. Na maioria dos casos, entretanto, a análise jurídica é subsidiada pela análise médica (laudos e exames clínicos, laboratoriais e de imagem). É uma ciência (o Direito) interagindo com outra (a Medicina).

PADRE MÁRCIO: Gostaríamos de responder a essa pergunta apresentando trechos do discurso de Santa Teresa de Calcutá (1910-1997) no Congresso Internacional “National Prayer Breakfast”, sediado em Washington, em 1994: “Não somente se mata a vida, mas nos colocamos mais altos do que Deus; os homens decidem quem deve viver e quem deve morrer. O aborto pode ser combatido mediante a adoção. Quem não quiser as crianças que vão nascer, que as dê a mim. Não rejeitarei uma só delas. Encontrarei pais para elas. Ninguém tem o direito de matar um ser humano que vai nascer: nem o pai, nem a mãe, nem o estado, nem o médico. Ninguém. Nunca, jamais, em nenhum caso. Se nós aceitamos que uma mãe pode matar seu próprio filho, como é que nós podemos dizer às outras pessoas para não se matarem?”.

Como enxerga a questão de saúde pública envolvendo os abortos clandestinos (uma vez que os recursos para tratar as complicações acabam sendo maiores do que se o procedimento fosse descriminalizado)?

GARCEZ: O abortamento provocado é, antes de tudo, um grave problema ético.

Muitos países puderam observar, após a legalização do abortamento provocado, que o índice de abortamento clandestino e suas complicações não chegou a se reduzir notavelmente pela simples razão de que algumas gestantes não se dispõem a tornar pública sua gestação, como no caso de situações extraconjugais ou medo de reprovação social. A dúvida que se coloca quando se considera o conceito de “problema de saúde pública” é: está se levando em conta as complicações para a mãe ou para o nascituro? No tocante à mãe, as complicações do abortamento provocado são, de fato, a terceira causa de morte, não entre as mulheres em idade fértil, mas em gestantes. Ocorre que o total de mortes entre as gestantes é muito baixo. Desta forma, ao se considerar os problemas gerais de saúde pública de mulheres em idade fértil no Brasil, na atualidade, a inserção dos problemas do abortamento provocado dificilmente se colocaria entre as 15 ou 20 mais prevalentes. Deve-se, é evidente, estar atento e abordar este tipo de problema, assim como os outros, com intervenção proporcionada à sua importância. Já no tocante ao nascituro, não há muito o que se discutir: a mortalidade é de 100%. Assim, em minha percepção, o abortamento provocado seria, sim, um problema grave e pungente de saúde pública desde que se considerasse a mortalidade do nascituro, representando, desta forma, um grave problema bioético.

MICHELLE: Do ponto de vista jurídico, os abortos clandestinos são considerados crimes e as penas podem ser impostas à »



O ABORTO NO MUNDO

SEM RESTRIÇÃO DE SEMANAS

Austrália (cada estado decide as restrições em termos de semanas), Canadá, China, Coreia do Norte, Estados Unidos (cada estado decide as restrições em termos de semanas)

ATÉ A 10ª SEMANA

Bósnia e Herzegovina, Croácia, Cuba, Eslovênia, Portugal e Turquia

ATÉ A 12ª SEMANA

África do Sul, Albânia, Armênia, Áustria, Azerbaijão, Bahrein, Bulgária, Cabo Verde, Cazaquistão, Dinamarca, Eslováquia, Estônia, Geórgia, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália (entre 12ª a 13ª semana), Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia, Moçambique, Moldávia, Mongólia, Montenegro, Nepal, Noruega, Porto Rico, Quirguistão, República Tcheca, Rússia, Suíça, Tajiquistão, Tunísia, Turquemenistão, Ucrânia, Uruguai (até 14ª em casos de estupro), Uzbequistão e Vietnã

ATÉ A 14ª SEMANA

Alemanha, Argentina, Bélgica, Camboja, Espanha, França, Guiana Francesa, Kosovo e Romênia

ATÉ A 18ª SEMANA

Hungria, Suécia

ATÉ A 24ª SEMANA

Holanda e Singapura

ATÉ A 28ª SEMANA

Bielorrússia

FONTE: EDITORA ABRIL



mãe, à pessoa que realizar o procedimento ou administrar medicamento e a um terceiro que induza, instigue ou preste auxílio material ou moral ao ato (no caso, por exemplo, o parceiro da gestante que sugira o aborto, pague por ele ou pela medicação; ou mesmo uma amiga que a leve ao local onde o procedimento será realizado). Os custos para tratar eventuais complicações decorrentes do ato não são considerados juridicamente, até porque o Direito não trabalha apenas com a lógica econômica, mas também (e talvez principalmente) com implicações morais e sociais das condutas humanas. Pensar de outro modo inviabilizaria a imposição de penas privativas de liberdade (cuja execução é caríssima ao Estado) a inúmeros outros crimes, o que é o argumento de várias teses pela descriminalização de condutas.

PADRE MÁRCIO: Gostaríamos de ressaltar que o número de mortes de mulheres em decorrência de outras patologias supera em muito as mortes por aborto. Frente a essa realidade, se há um desafio de saúde pública que deveria receber ênfase do poder público é o número de mulheres que venham a óbito em decorrência de outras patologias. Assim como o investimento da saúde pública deve se centrar em políticas que priorizem a gestação, o amparo à gestante e ao nascituro, e não ampliar o aborto “legal”. Porque, ao legalizá-lo, teríamos outras questões de saúde pública, entre elas, várias patologias físicas e emocionais à mulher. ●

FOTOS: FIZKES / NORTON RSX

Personalizar seus impressos médicos nunca foi tão fácil!

- 1) ACESSE NOSSO SITE DO SEU COMPUTADOR OU CELULAR
- 2) PREENCHA SEUS DADOS
- 3) PERSONALIZE COM UM DOS NOSSOS TEMAS OU COM A SUA LOGOMARCA
- 4) COLOQUE NO CARRINHO OS ITENS DE PAPELARIA DESEJADOS, JÁ PERSONALIZADOS COM SEUS DADOS
- 5) EFETUE O PAGAMENTO ONLINE COM TODA A PRATICIDADE E SEGURANÇA
- 6) RECEBA EM POUCOS DIAS SEU PEDIDO EM SEU CONSULTÓRIO

CRIME
No Brasil, médicos podem sofrer pena de 3 a 10 anos de prisão de acordo com o Código Penal



www.papelariadamedicina.com.br

Papelaria
da Medicina

CONHEÇA TAMBÉM A PAPELARIA PEDIÁTRICA
www.papelariapediatrica.com.br



HISTÓRIA DAS VACINAS AO LONGO DO TEMPO

Imunizações, que surgiram ainda no Século XVIII, sempre foram questionadas pela sociedade, mas benefícios são imensos

POR GUILHERME ALMEIDA E LAÍS VASCONCELOS*



A VACINA, DE DIEGO RIVERA (1932-33)

Detalhe dos murais *Indústria de Detroit*, conjunto de 27 painéis no interior do Instituto de Artes dessa cidade norte-americana. Segundo explicação do artista, a imagem retrata uma criança sendo vacinada, ladeada por um médico e uma enfermeira, tendo ao fundo cientistas. Os animais estariam ali para lembrar que a vacina contra a varíola foi desenvolvida a partir da observação da manifestação da doença nos úberes das vacas.



EDWARD JENNER VACINANDO UM MENINO, DE EUGENE ERNEST HILLEMACHER, (1884)

Retrata o médico inglês que desenvolveu a primeira vacina bem-sucedida contra a varíola



“Edward Jenner injetou o material da lesão de varíola bovina em um menino de oito anos”, conta Gabriel Oselka sobre o desenvolvimento da primeira vacina da história

FOTOS: REPRODUÇÃO / WELLCOME IMAGES

SE, POR UM lado, a pandemia de Covid-19 trouxe muito sofrimento e prejuízos socioeconômicos irreparáveis, por outro vimos a evolução da Ciência em progresso, com a produção de vacinas contra a doença em tempo recorde. Em cerca de 10 meses, cientistas, pesquisadores, médicos, biomédicos e outros profissionais da Saúde foram responsáveis por concluir processos que, muitas vezes, poderiam durar cerca de 15 anos.

Mas, nem sempre o desenvolvimento das vacinas teve um nível tão alto de sofisticação e tecnologia. A primeira delas surgiu a partir da observação atenta do médico britânico Edward Jenner na última década do Século XVIII, como relata Gabriel Oselka, membro da Comissão de Cultura e Memória da Sociedade Brasilei-

ra de Imunizações (SBIm).

Na época, a varíola era uma doença extremamente grave, contagiosa, com mortalidade significativa, além de deixar muitas deformações e cicatrizes residuais. Jenner observou que as vacas tinham feridas parecidas com a dos humanos – por conta da varíola bovina, saberíamos depois – e que as pessoas que lidavam com os animais, como os ordenhadores, por exemplo, não costumavam contrair varíola.

Colocou, então, sua intuição à prova. “Ele injetou o material da lesão de varíola bovina em um menino de oito anos, que desenvolveu algumas lesões, mas, posteriormente, quando infectado com o vírus selvagem, não desenvolveu a varíola. Esse é o início da história das vacinas, que com o tempo foram se

tornando muito eficazes.”

Segundo Guido Levi, presidente da Comissão da SBIm, a descoberta do médico britânico não foi, de cara, aceita pela sociedade e pelos médicos. As entidades, inclusive, não permitiram que ele apresentasse a inovação nas suas reuniões. “Ele publicou por conta própria, depois de anos, e aí o uso deslanchou. Em 1805, Napoleão [Bonaparte, líder militar francês] tornou obrigatória a vacinação de todos os soldados. E ao longo do Século XIX, diversas universidades requisitavam que os estudantes fossem vacinados contra a varíola”, exemplifica.

Para dar medida ao tamanho do avanço científico, o especialista lembra que a varíola matava cerca de 400 mil pessoas anualmente na Europa. “Quando chegou nas Américas, com os espanhóis, matou cerca >>

de três milhões de nativos. E não é algo tão distante: quando eu estava na faculdade, nos anos 1960, o Instituto Emílio Ribas ainda tinha pavilhões lotados de pessoas com varíola, com alta mortalidade.”

Foi nessa época, inclusive, que começou uma campanha mundial pela erradicação da doença. Conforme relata Levi, o Brasil teve a iniciativa em 1962. Depois de 10 anos, a doença já não existia mais no País. No mundo, o último caso foi diagnosticado em 1977 – e a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a erradicação da doença em 1980.

DESENVOLVIMENTO

Após a vacina da varíola, a humanidade viveu longos anos sem grandes descobertas nessa área. De acordo com Guido Levi, somente no fim do Século XIX surgiram avanços com o trabalho do microbiologista francês

Louis Pasteur. “Ele desenvolveu a vacinação antirrábica. Mas era antiquada e com riscos neurológicos, no primeiro momento”, comenta.

O próximo grande passo ocorreu na década de 1930, com a vacina da febre amarela, doença responsável por grandes epidemias em todo o mundo. A partir deste momento, a evolução passou a ser constante. Surgiram as imunizações contra difteria, tétano, coqueluche e poliomielite, entre outras.

Para Gabriel Oselka, a vacinação contra a poliomielite está ao lado da varíola, entre as mais importantes. “No nosso continente, o caso mais recente da doença foi em 1994. No Brasil, foi em 1989. É uma doença assustadora e está restrita, hoje, a poucos países e em vias de erradicação, como a varíola. A queda extraordinária no número de casos é uma grande conquista.”

No Brasil, em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI). O órgão, responsável por definir calendários de acordo com a situação epidemiológica, o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais, permitiu o avanço nas campanhas de vacinação no País. Ainda que o programa encontre dificuldades contra a Covid-19, permanece sendo reconhecido em todo o mundo como um caso de sucesso na saúde pública.

A iniciativa tem total relação, inclusive, com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros. “No mundo, as vacinas trouxeram um aumento de cerca de 30 »



PINTURA DE GASTON MÉLINGUE (1879)
Jenner inoculando a vacina em James Phipps, um menino de oito anos, em 14 de maio de 1796



CHARGES

Ao lado, Oswaldo Cruz tratado como “Luiz XIV da Seringação”; abaixo, charge de Leônidas sobre a revolta da vacina, publicada na revista O Malho em 1904



ERNEST BOARD (1915)
O artista também retratou Edward Jenner vacinando James Phipps



REVOLTA DA VACINA
Bonde foi virado pela população na Praça da República durante o movimento

anos na sobrevivência. No Brasil, o aumento começou nos anos 1940, mas somente durante a década de 1970 é que se tornou mais significativo. E o que aconteceu em nosso País neste período? A criação do PNI. Até recentemente, um dos maiores orgulhos que temos em termos de saúde pública”, argumenta Levi.

RESISTÊNCIA

Apesar dos benefícios notórios que as vacinações trouxeram para a humanidade, nem tudo são flores quando se trata da incorporação na sociedade. Gabriel Oselka diz que, desde o início, a aceitação da imunização não foi absolutamente pacífica, sobretudo quando houve tentativas de tornar vacinas obrigatórias.

“Isso aconteceu com a vacina da varíola na Inglaterra e, depois, no Brasil, com Oswaldo Cruz e a Revolta das Vacinas.” O membro da SBIm refere-se ao episódio da nossa história em que o médico, à época diretor-geral de Saúde Pública, solici-

“Após longo período sem novas vacinas, Louis Pasteur desenvolveu a vacinação antirrábica. Mas era antiquada e com riscos neurológicos”, informa Guido Levi

tou ao Congresso Nacional, em 1904, que reinstaurasse a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola em território nacional. Apenas indivíduos vacinados poderiam trabalhar, estudar, casar e ter outras autorizações do tipo.

Parte considerável da opinião pública foi contrária à medida – veja as imagens da época que ilustram a matéria. Foi criada até uma Liga Contra a Vacinação Obrigatória. Em duas semanas de conflitos, a lei foi revogada, após 30 mortos, dezenas de feridos e centenas de deportados e pre-

sos. Ironicamente, quatro anos depois, em 1908, o Rio de Janeiro foi atingido pela mais violenta epidemia de varíola de sua história e grande parte da população correu para ser imunizada.

Oselka entende que esse fato reforça que as imunizações em si não eram objeto dos questionamentos sociais, mas sim a sua obrigatoriedade. “É uma discussão complexa que entra no tema das liberdades individuais.”

O movimento antivacina, porém, tem crescido. “Esses grupos usam argumentos decididamente falaciosos, que caem na categoria de fake news, atribuindo às vacinas reações que elas não têm. É uma posição ideológica, mas com argumentos sem base ou sustentação suficiente. Sempre digo que a forma de se opor a esses movimentos é investir em informação”, argumenta o especialista.

Guido Levi relembra que esse tipo de pensamento ganhou força a partir de um artigo publicado no “The Lancet”, em 1998, que vinculava a vacina tríplice viral ao autismo. “Isso causou um impacto terrível. Provaram que era fraude e ele foi cassado. A revista tirou a publicação dos anais, considerando que não deveria ter sido publicado. Hoje, é apontado por numerosos estudos que isso não existe. Mas é fácil sujar a honra, depois é difícil limpar”, diz. ●

FOTOS: REPRODUÇÃO

PROGRAMA **MÉDICO+**

Médico **mais próximo** é
médico **mais reconhecido**.

A saúde vai além das especialidades. Por isso, criamos o Médico+, um programa em que você é responsável por **acompanhar a evolução dos seus pacientes**, além de pensar na sua saúde como um todo.

Presente nos sistemas mais bem-sucedidos da Europa, este novo modelo é um caminho excelente para você, que é clínico geral, geriatra, ginecologista ou pediatra **se tornar referência para seus pacientes**.



ANS nº359017

Confira as principais vantagens:

- + Paciente no centro do cuidado.
- + Visão 360° da saúde do paciente.
- + Atendimento personalizado.
- + Acompanhamento da evolução do paciente.
- + Acolhimento e orientação ao paciente e sua família.
- + Cuidado de saúde integral.

Faça parte do corpo clínico do GNDI e seja um Médico+!

CONTATO

Telefone: (11) 3155-9640 segunda a sexta, das 8h às 18h

WhatsApp: (11) 99614-6469

E-mail: deremeadmunnegocios@intermedica.com.br

METADE DOS MÉDICOS BRASILEIROS JÁ ATENDE VIA TELEMEDICINA



Profissionais, gestores e pacientes têm se acostumado com a modalidade por conta da pandemia, mas o aprimoramento técnico ainda se mantém limitado

POR GUILHERME ALMEIDA

QUASE 50% (49,5%) DOS MÉDICOS brasileiros têm atendido pacientes por Telemedicina em decorrência da pandemia de Covid-19. O número é da quarta edição da pesquisa “Os médicos e a pandemia de Covid-19”, divulgada em fevereiro último e conduzida pela Associação Paulista de Medicina – desta vez, em território nacional, em parceria com a Associação Médica Brasileira

(AMB) e com o apoio da FGV EAESP. Ao todo, foram ouvidos 3.882 profissionais de todo o País por meio da ferramenta Survey Monkey.

Nesse âmbito, a pesquisa mostra, ainda, que 44,8% deles estão realizando teleconsultas, 29,9% teleorientação, 4,5% telemonitoramento, 0,9% teleinterconsultas e 19,9% todas as opções anteriores. Em relação à quantidade de »

13,6% dos profissionais recebem valor inferior ao da consulta presencial

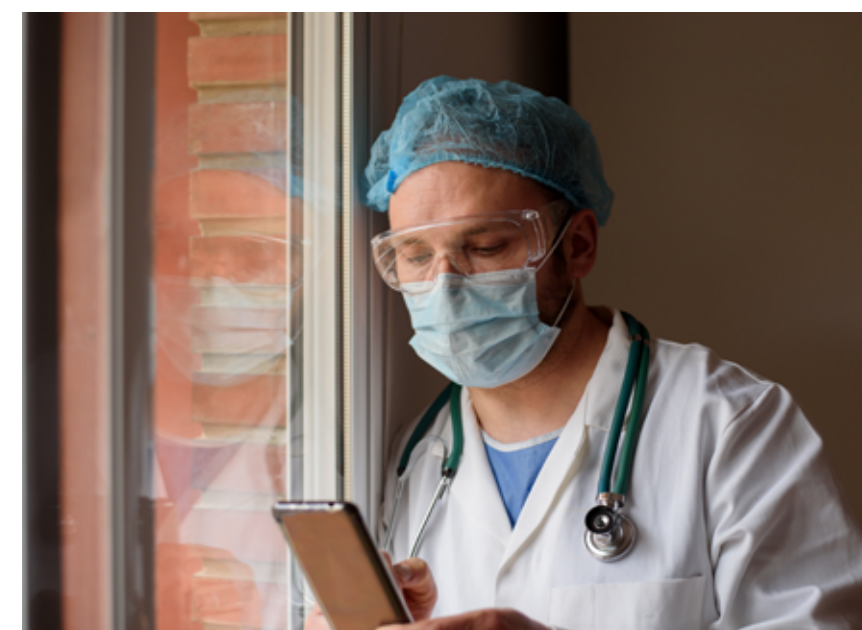
» médicos atuando com Telemedicina, o número é similar ao apresentado nas três pesquisas anteriores, conduzidas em abril, maio e junho de 2020: respectivamente 51%, 48% e 46,5%.

A experiência acumulada tem feito com que mais profissionais aceitem pacientes novos para atender via ferramentas digitais. Em abril do último ano, somente 19,7% deles atendiam àqueles que não eram recorrentes. Neste ano, 42,9% dos respondentes atendem pacientes novos a antigos com condições clínicas não relacionadas à Covid-19, e 20,6% atendem os novos e antigos com suspeita ou confirmação da doença.

O tempo também fez médicos e gestores avançarem em relação à remuneração dos profissionais nas novas modalidades de atendimento. Em junho passado, 67,8% indicaram não ser remunerados pelo trabalho feito por Telemedicina. Os novos dados mostram que 34,6% dos médicos seguem sem receber por esse trabalho.

Em geral, neste ano, os médicos têm sido pagos por consulta em valor determinado com o paciente (15,9%), em valor inferior ao da consulta presencial (13,6%), em valor similar ao da consulta presencial (23,4%) e em valor superior ao atendimento físico (0,5%). Há também aqueles que recebem por hora de trabalho (11,9%).

Dado importante que a quarta edição da pesquisa trouxe foi a caracterização destes profissionais da Medicina. Foi constatado que a maioria (51,7%) dos que atendem via Telemedicina é autônoma. Uma fatia significativa está atrelada aos planos de saúde: 14% são referenciados e 4,1% contratados por eles. Outros 10,8%



VÍNCULO 51,7% dos que atendem via Telemedicina são autônomos



são cooperados no sistema Unimed e 19,4% atendem por meio de instituição de assistência médico-hospitalar.

FERRAMENTAS E CAPACITAÇÃO

Desde os primeiros meses da chegada da Covid-19 no Brasil, a Telemedicina tem sido disseminada e mais aceita entre pacientes, médicos e gestores. Por outro lado, as ferramentas técnicas para realizar atendimentos não têm evoluído como a assimilação da modalidade pela sociedade. Em maio de 2020, apenas 12,7% dos profissionais atendiam via plataforma específica para Telemedicina. Em junho daquele ano, o número subiu para 21,6% e agora, meses depois, a situação permanece inalterada, com 20,1%. »



ACEITAÇÃO
51,5% disseram que os pacientes gostam da assistência por Telemedicina

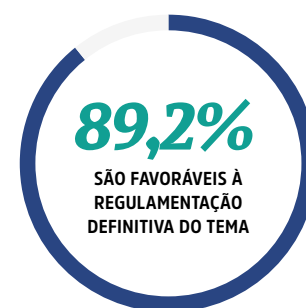
» O uso de prontuários eletrônicos também tem se mantido estável. Atualmente, 20,8% dos médicos os utilizam – esse número era de 21% na última pesquisa. O uso de prescrições eletrônicas tem apresentado ligeira melhora. Em abril de 2020, 15% dos médicos utilizavam; em junho, 19,5%; e atualmente, 26,9%.

A fatia de médicos capacitados, em algum nível, para atender via Telemedicina também não apresentou alterações desde junho de 2020. Nas duas primeiras edições da pesquisa, 10% dos profissionais afirmavam ter realizado treinamentos específicos para a modalidade. Na terceira, eles eram 18%, sendo que 9,6% haviam participado de cursos com duração menor do que 4h, e apenas 3,7% de cursos com mais de 10h. Já o último levantamento mostra que 18,1% dos médicos tiveram alguma capacitação – 3% com cursos acima de 10h e 10,9% com cursos abaixo de 4h.

Mesmo assim, 39% dos respondentes acreditam que médicos e pacientes brasileiros estão preparados para a Telemedicina. E ao todo, 89,2% dos médicos são favoráveis à normatização da Telemedicina – atualmente regulamentada de forma provisória, enquanto durar a crise sanitária por conta da Covid-19 no País. Pouco mais da metade (50,8%) entende que a experiência atual é válida, mas ainda são necessárias discussões entre a classe médica. Há quem pense que a experiência atual já seja suficiente para um regramento definitivo (18,4%) e quem entenda que essa experiência não deve servir como base para a normatização (19,9%).

Por fim, 51,5% dos respondentes indicaram que os pacientes aceitam e gostam do atendimento via Telemedicina, enquanto 44% pensam que os pacientes aceitam somente pelas limitações impostas pela pandemia de Covid-19. Uma fatia baixa dos indivíduos (2,1%) não tem aceitado a modalidade. ●

18,1% dos médicos já se capacitaram para atender a distância



FOTOS: NATTAKORN MANEERAT / DIVULGAÇÃO

BRASILEIRO DE NEUROGENÉTICA REÚNE QUASE DOIS MIL PARTICIPANTES

Congresso da Academia Brasileira de Neurologia ocorreu de forma on-line, com organização da APM

DA REDAÇÃO

DURANTE A CERIMÔNIA de abertura, no dia 11 de março, o presidente da APM, José Luiz Gomes do Amaral, foi o primeiro a falar, lembrando que o Congresso estava previsto para março de 2020, quando o Brasil foi impactado pela pandemia de Covid-19, exigindo esforço e readaptação dos organizadores.

Carlos Roberto Rieder, presidente da ABN, aproveitou a ocasião para parabenizar o trabalho do Departamento Científico de Neurogenética da entidade, que também conseguiu incluir novos genes no rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar.



A presidente do Congresso, Sarah Teixeira Camargos, ainda recordou as mudanças por conta da Covid-19: “Nos tornamos resilientes à incerteza. A ‘Ode à Alegria’ [tocada durante a abertura] é simbólica, pois hoje alegria e ciência são sinônimas”.

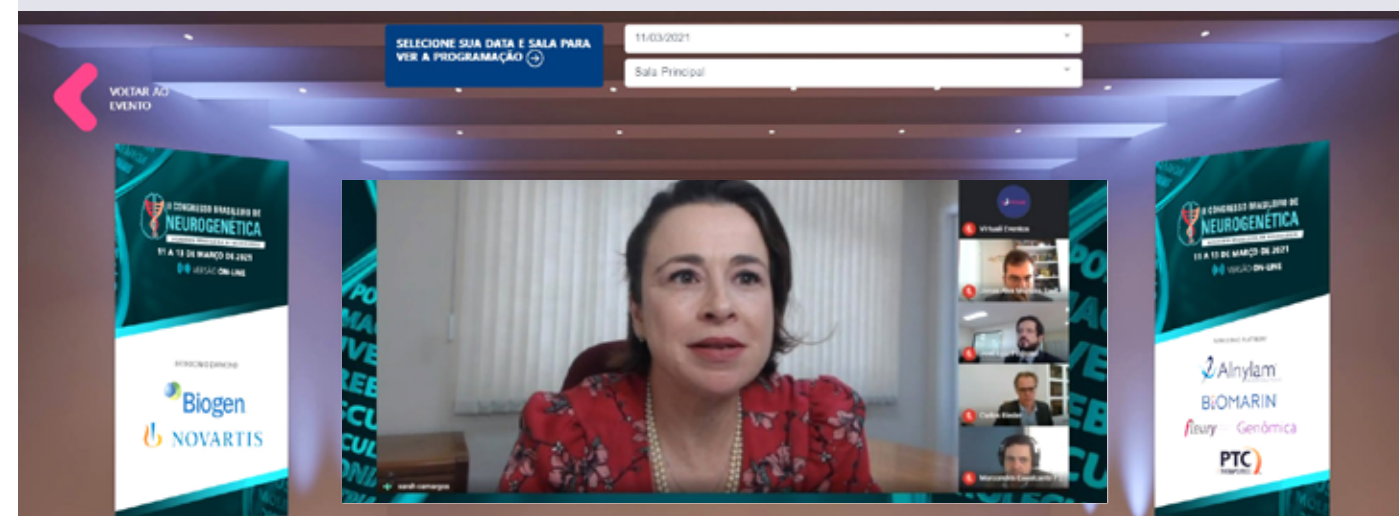
ENCERRAMENTO

Após três dias de evento, percorrendo os grandes temas de interesse da Neurogenética, houve uma breve solenidade de encerramento, na qual os membros da comissão organizadora falaram. Fernando Kok agradeceu a presença de todos no que definiu como uma maratona muito prazerosa.

José Luiz Pedrosa agradeceu à ABN pela oportunidade e apoio em todos os aspectos, e à APM, pelo excepcional trabalho na organização. “Também agradeço aos participantes e professores espetaculares.”

Jonas Saute ressaltou que o Congresso foi feliz em conseguir manter discussões de alto nível entre os participantes. “Tivemos palestras muito boas e um nível similar – se não melhor – em relação ao conteúdo das discussões.”

Marcondes Júnior destacou o crescimento deste evento em relação ao primeiro encontro da área, em 2016, feito na APM. “O evento foi bom para sairmos por alguns momentos da fase difícil que vivemos. Nos divertimos discutindo casos, ciência e interagindo virtualmente com os colegas.” ●



Acontecimentos EXTRAORDINÁRIOS

Na penúltima edição da série, a **Revista da APM** traz importantes e memoráveis feitos que marcaram a história da profissão POR LAÍS VASCONCELOS*

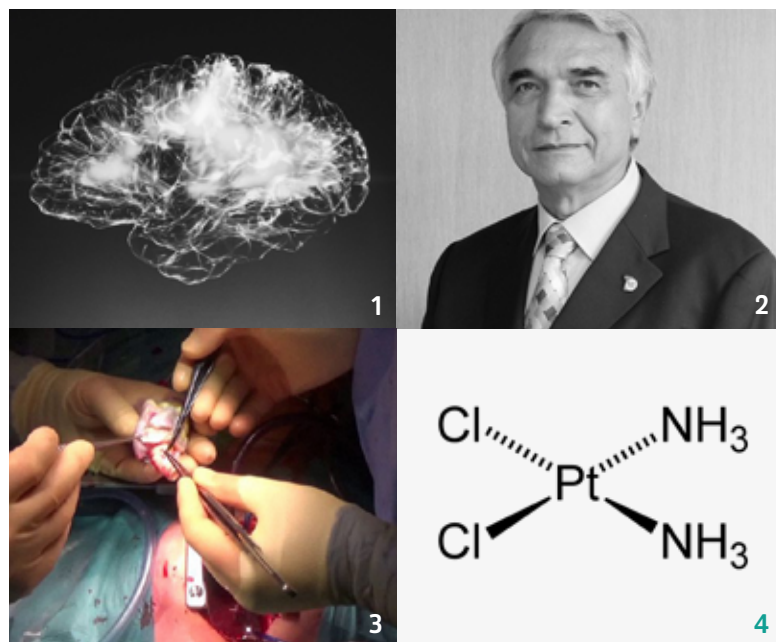
Em celebração ao aniversário de 90 anos da Associação Paulista de Medicina, comemorado no último dia 29 de novembro de 2020, a **Revista da APM** tem percorrido fatos que transformaram o exercício da Medicina e os tratamentos de pacientes no Brasil e no mundo. Neurocirurgia, Transplantes e Fertilização *in vitro* são alguns dos destaques desta edição, a seguir.

1. PRIMEIRA NEUROCIRURGIA COM ANESTESIA LOCAL

Em 1992, foi realizada a primeira cirurgia para retirada de tumor cerebral com anestesia local no País, com a paciente permanecendo lúcida durante toda a operação e informando o que sentia ao neurocirurgião Sebastião Carlos da Silva, do Hospital Austa, em São José dos Campos (SP).

2. O PRINCÍPIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

O médico Arthur Garrido, da Universidade de São Paulo, realizou no mesmo ano uma operação inédita em duas irmãs para redução do colesterol. A técnica consistia em desativar o íleo, porção final do intestino delgado, órgão responsável pela absorção do colesterol. Atualmente, ele é um dos pioneiros da Cirurgia Bariátrica no Brasil.



3. O MAIS JOVEM TRANSPLANTADO DA AMÉRICA LATINA

A Equipe do Incor, em São Paulo, coordenada à época por Miguel Barbero Marcial, realizou também em 1992 um transplante de coração em um bebê de apenas 13 dias, sendo considerado o mais jovem transplantado da América Latina.

4. CISPLATINA

Ainda no início da década de 1990, os pesquisadores Antônio Salustiano e Aurélio Maranduba, da Universidade de Juiz de Fora (MG), desenvolveram uma tecnologia nacional >>



para sintetizar a cisplatina - droga imunossupressora e radiosensibilizadora, usada no tratamento de vários tipos de câncer.

5. HEPATITE A

Novamente em 1992, pesquisadores do departamento de virologia da fundação Fiocruz isolaram, pela primeira vez, o vírus da hepatite A no Brasil, primeiro passo para a criação de uma vacina nacional para a doença.

6. FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Apesar de já fazer quase 45 anos desde que o primeiro bebê concebido por fertilização *in vitro* veio ao mundo, apenas em 1992 o Conselho Federal de Medicina aprovou normas para regulamentar a prática no Brasil. Hoje, estima-se que mais de 80 mil indivíduos foram concebidos no País através do procedimento.

7. RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Equipe da Universidade de Yale (EUA), em 1993, desenvolveu um sistema de imagens por

ressonância magnética que permitia fotografar as regiões do cérebro em atividade. Com os avanços e estudos feitos posteriormente, esse sistema atualmente auxilia médicos a avaliarem problemas de função cerebral em pessoas com depressão, transtorno de estresse pós-traumático e autismo.

8. SABIÁ VIRUS

Agente etiológico da doença denominada febre hemorrágica brasileira, identificado pela primeira vez no estado de São Paulo, no início da década de 1990, após a morte de uma mulher de 25 anos que havia manifestado sintomas semelhantes aos da febre amarela. O vírus foi isolado pela primeira vez em 1994, por uma equipe médica internacional, coordenada por profissionais do Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo.

9. DOAÇÃO COMPULSÓRIA DE ÓRGÃOS

No final da década de 1990, o Governo Federal decretou a lei que tornava todo brasileiro um doador compulsório de órgãos, a menos que o indivíduo se manifestasse em contrário oficialmente. Entretanto, uma Medida Provisória proposta em outubro de 1998 alterou esta lei e designou à família a responsabilidade pelo destino dos órgãos.

10. PROJETO GENOMA HUMANO

O então presidente dos Estados Unidos Bill Clinton anunciou, em junho de 2000, a decodificação quase completa do genoma humano, em uma cerimônia na Casa Branca. Junto ao presidente, estavam os dois americanos mais comprometidos no estudo científico: Francis Collins, diretor do Instituto Nacional de Pesquisa sobre o Genoma Humano (NHGRI), e Craig Venter, fundador da empresa privada Celera Genomics, que anos mais tarde também conseguiu estabelecer a sequência do genoma. ●



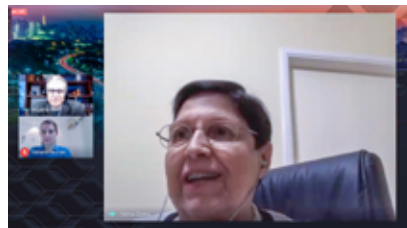
II CONGRESSO PAULISTA DE DOR OCORRE VIRTUALMENTE



PLATAFORMA
Congressistas puderam assistir aulas e visitar estandes on-line

Evento da APM teve mais de 800 participantes entre os dias 25 e 27 de março

DA REDAÇÃO



O II CONGRESSO Paulista de Dor, organizado pela Associação Paulista de Medicina, reuniu mais de 800 participantes de forma on-line, entre os dias 25 e 27 de março. Coordenador do primeiro módulo do evento, Renato Luiz Bevilacqua de Castro fez uma breve abertura antes de convidar os palestrantes a começarem as aulas.

Ele agradeceu, primeiramente, à presidente do Comitê Científico de Dor da APM, Telma Regina Mariotto Zakka. “Também agradeço o convite e a energia em montar esse evento da Associação”, disse Castro.

No fim do segundo dia, Telma Zakka conduziu uma cerimônia solene do evento, agradecendo aos envolvidos em sua organização e execução. “São muitos. Entre eles, os coordenadores de mesa, que com habilidade, cuidado, carinho e atenção montaram cada módulo que faz parte do Congresso; os amigos, que aceitaram os convites; os patrocinadores;

e a APM, que nos abriu as portas e tem feito eventos fantásticos. Obrigada a todos, participantes, palestrantes e equipe. O sonho se tornou real”, disse.

Na sequência, Rogério Adas Ayres de Oliveira, presidente do Congresso, também se pronunciou. Falando de dor, lembrou do aforismo de Hipócrates, pai da Medicina, que dizia que tratar a dor é divino. “É melhorar a atuação em diferentes especialidades. O formato do II Congresso Paulista de Dor permitiu esse aprofundamento de olhares”, completou.

Medicina Regenerativa, Cefaleia, Fisioterapia, Dor Oncológica, Dor Orofacial, Direito e Dor e a relação da Dor com Ortopedia, Neurologia, Sono, Anestesia, Termografia, Endocrinologia, Pediatria, Reumatologia, Acupuntura, Psiquiatria, Hipnose e Ondas de choque foram os temas abordados durante o evento, que também teve discussões interdisciplinares e simpósios oferecidos pela Green Care, Lilly, Biocase e Grünenthal. ●

FOTOS: DIVULGAÇÃO / ARQUIVO PESSOAL / BBUSTOS FOTOGRAFIA / ILUSTRAÇÃO: FREEPIK

TEMPO E MEDICINA

POR RUBENS GAGLIARDI E JOSÉ LUIZ PEDROSO

NO DICIONÁRIO, ELE aparece como “relativo à ideia de presente, passado e futuro”, e/ou como significância de “determinado período”. No dia a dia, é sujeito de frases de domínio público, de letras de música, de pensamentos filosóficos.

Tempo! É dele que falamos. Aliás, que nos perdoe o poeta, o tempo não para - realmente.

Na Medicina, há o lado bom: minutos e horas passam às badaladas de novas descobertas, de avanços científicos. Todos ganhamos com isso, a assistência em Saúde evolui,

diagnósticos e tratamentos crescem em precisão e em eficácia.

De fato, o tempo é revolucionário para nós, os médicos. Veja a área da Neurogenética, que tem se destacado demais em anos recentes. É imenso o valor da descoberta de novos genes relacionados a doenças que previamente tinham sua etiologia desconhecida; é um marco da Ciência.

Outro exemplo de transformação da Medicina, tendo a passagem de tempo como pano de fundo: há menos de um ano, a Telemedicina, as teleconsultas e teleorientações

nem eram regulamentadas. Hoje, temos normatização em caráter de excepcionalidade, é fato. Só que os médicos já incorporaram essas ferramentas como forma de qualificar e ampliar acesso e atendimentos.

Por outro lado, o tempo também cobra um preço. Você estuda seis anos, faz mais até cinco anos de uma residência e vira médico especialista. Perfeito? Não, quase perfeito. Se não estudar mais, se não participar de eventos de atualização, em uma década, quando muito, poderá ser um historiador da Medicina antiga. Médico especialista, não mais.

Estudos apontam que o conhecimento em nossa área é renovado quase que completamente em dez anos. Em cinco, metade das publicações caducam.

Daí, a imperiosidade de uma atualização científica permanente, de alto nível e balizada por bons mestres. Neste sentido, as associações médicas investem fortemente no desenvolvimento continuado dos profissionais, sempre com eventos de excelência.

O tempo pode ser benéfico sempre, desde que façamos bem nossa parte de rever os conhecimentos por toda a trajetória profissional.

Estudos apontam que o conhecimento em nossa área é renovado quase que completamente em dez anos



RUBENS GAGLIARDI, presidente da Associação Paulista de Neurologia (Apan), e **JOSÉ LUIZ PEDROSO**, 1º tesoureiro da Academia Brasileira de Neurologia (ABN)

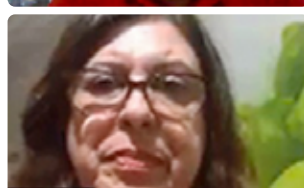
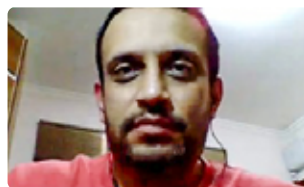
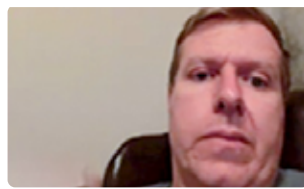
ASSISTÊNCIA NÃO AO REVALIDA “LIGHT”

APM está vigilante com a possível aprovação de projetos de lei que flexibilizem a exigência de revalidação de diplomas durante a pandemia de Covid-19

No início de abril, líderes partidários da Câmara dos Deputados debateram a possibilidade de deliberar sobre o requerimento de urgência 661/2021, para o PL 3.252/2020, que libera a prática de Medicina temporariamente a pessoas com diploma de outros países, sem a comprovação de capacitação em prova de revalidação dos conhecimentos.

Diante deste cenário, a Associação Paulista de Medicina tem se posicionado fortemente argumentando que quem não se submete a comprovar sua capacitação não pode praticar a Medicina aqui ou em lugar algum do mundo.

No dia 8 de abril, por exemplo, promoveu webinar em seu canal no YouTube com o médico e deputado federal Dr. Luizinho (PP-RJ) – presidente da Comissão de Seguridade Social e Família e da Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 – sobre os projetos da Câmara Federal nas áreas da Saúde e da Medicina durante a pandemia, no qual o tema da revalidação foi um dos destaques.



SUPLEMENTAR PARTICIPAÇÃO DO INTERIOR NA PAUTA DE NEGOCIAÇÕES

A APM ESTÁ promovendo reuniões periódicas com representantes de suas diretorias Distritais e Regionais para entender a realidade profissional de cada local, com o intuito de buscar um ponto em comum de demandas, unificando a classe médica paulista.

“Desde 2011, a Associação encabeça a Comissão Estadual de Negociações com as operadoras de planos de saúde, definindo uma pauta anual de reivindicações para a valorização do trabalho médico. Este ano, a nossa ideia é nos alinharmos com todas as Regionais e Distritais, tendo como foco a melhoria na qualidade de atendimento à população”, destaca o diretor de Defesa Profissional, Marun David Cury.

FOTOS: PEXELS / BBUSTOS FOTOGRAFIA / JOSE L. CONCEIÇÃO/GOVESP

GLOBAL SUMMIT FRENTE PARLAMENTAR DA TELESSAÚDE

EM 16 DE março, foi realizada a primeira edição de warm up para o 3º Global Summit Telemedicine & Digital Health – que ocorre de 9 a 12 de novembro de 2021 – em parceria com a Frente Parlamentar da Telessaúde

da Câmara dos Deputados. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal da Câmara no YouTube, onde permanece disponível, e teve como tema “O Futuro da Telemedicina no Brasil: Visão das Entidades Médicas”.



EVIDÊNCIAS COMITÊ DE MONITORAMENTO DA COVID-19

EM 15 DE MARÇO, a AMB lançou, em entrevista coletiva virtual à imprensa, o Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19 (CEM) – que visa acompanhar permanentemente a pandemia em todo o território nacional. “A gestão das políticas de Saúde não está em nossas mãos, portanto, queremos ser críticos e ao mesmo tempo propositivos, tanto para informar a população como para alimentar os gestores de Saúde”, explicou o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes.

Na oportunidade, o presidente da APM, José Luiz Gomes do Amaral, que faz parte do CEM, reforçou a necessidade de o País adquirir doses para vacinar os 210 milhões de brasileiros e solicitou o aceleração do programa de imunização, reiterando, ainda, a defesa das medidas protetivas como o uso de máscara e o isolamento social. No dia 9 de abril, houve nova coletiva, sobre recomendações para a triagem de pacientes em UTIs no atual momento da pandemia.

VITÓRIA MÉDICOS DO TRÂNSITO: VETO 52 DERRUBADO

APÓS FORTE mobilização de médicos e psicólogos peritos de trânsito, com apoio da Associação Paulista de Medicina, o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial 52 aos artigos 147 e 268 da Lei 9.503, alterada pelo novo Código de Trânsito Brasileiro.

Desta maneira, a legislação volta exigir que exames de aptidão física e mental dos candidatos à habilitação sejam feitos exclusivamente por médicos e psicólogos peritos examinadores, respectivamente com titulação de especialista em Medicina do Tráfego e em Psicologia do Trânsito, conferida pelo respectivo conselho profissional.



CIENTÍFICO

BOTUCATU, OURINHOS, PIRACICABA E SANTO ANDRÉ PARTICIPAM DE WEBINARS APM

EM MARÇO, A ASSOCIAÇÃO Paulista de Medicina retomou a sua programação de webinars – sucesso de audiência durante o último ano. A novidade é que algumas das edições são, agora, organizadas em parceria com as Regionais da entidade. A primeira iniciativa deste formato ocorreu em 19 de março, em conjunto com as APMs de Botucatu e de Ourinhos, com discussões sobre comportamentos psicossociais e autismo.

Na discussão mediada pelo presidente da Regional de Botucatu, Pedro Thadeu Galvão Vianna, foram levantadas questões sobre como, confinadas no mesmo espaço físico, as pessoas passaram a lidar com os entes familiares e os conflitos emocionais e econômicos. Participou do debate Maria José Bauba Vianna, professor Titular do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Botucatu (Unesp), além do anfitrião José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM Estadual.

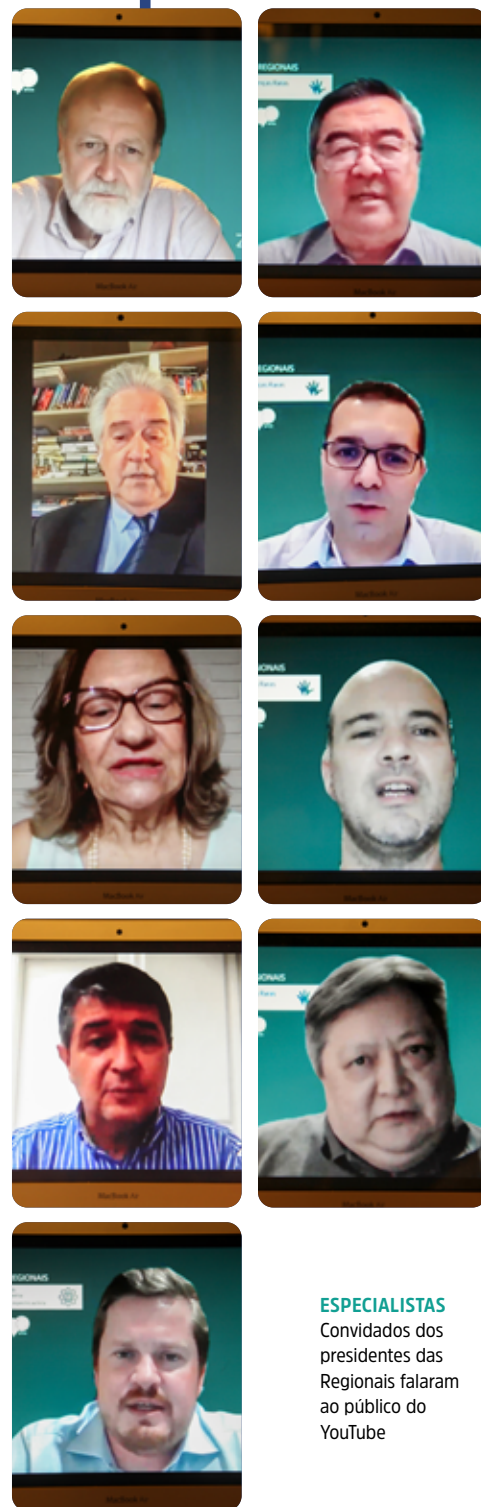
Na sequência, Eder Carvalho Sousa, presidente da APM Ourinhos, mediu debate sobre o transtorno do espectro autista (TEA), com exposição do psiquiatra Edvino Krul Jú-

nior. O especialista falou sobre estatísticas (estudos apontam que são seis diagnósticos a cada mil nascidos), necessidade de detecção precoce, investigação e tratamento.

Já no dia 24 de março, o Webinar APM – que é sempre transmitido no canal da instituição no YouTube – focou nas doenças raras, em edição organizada em conjunto com as Regionais Piracicaba e Santo André.

Os palestrantes foram Alex Gonçalves, nefrologista responsável pelo serviço de hemodiálise da Santa Casa de Piracicaba; e Fernando Norio Arita, neuropediatra e professor Assistente no Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo. Além das informações básicas das doenças raras e o avanço nos diagnósticos e tratamentos, os especialistas aprofundaram as repercussões destas patologias no campo da Neuropediatria.

Moderaram o debate Ricardo Tedeschi Matos, presidente da APM Piracicaba, e Newton Ota Takashima, presidente da APM Santo André. O evento também contou com a participação de José Luiz Gomes do Amaral.



ESPECIALISTAS
Convidados dos presidentes das Regionais falaram ao público do YouTube

FOTOS: BBUSTOS FOTOGRAFIA

you+
facilidade e melhores resultados



A APM, em parceria com a **Prontmed**, oferece o único prontuário eletrônico feito de médico para médico.

A plataforma tem uma interface inteligente e clicável para facilitar e agilizar o atendimento, além de outras funcionalidades.

Desconto para associados APM

50% plano anual

48% plano mensal

Acesse o site abaixo e saiba mais

bit.ly/vctemprontmed



Informações

11 3188-4200
venhapraficar@apm.org.br



PRÓXIMOS EVENTOS ON-LINE

Por conta da pandemia de Covid-19, as atividades científicas e socioculturais estão ocorrendo em plataformas digitais

05/05 quarta

Obesidade: Pandemia sem fim?

Webinar APM Estadual
19h30
youtube.com/TVAPM

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Webinar SBCCP
19h30 às 21h

12/05 quarta

Tertúlia Acadêmica

Academia de Medicina de São Paulo
12h30 às 14h

Apneia do Sono: Um Mal subestimado?

Webinar APM Estadual
19h30
youtube.com/TVAPM

19/05 quarta

Suscetibilidade genética, imunopatologia e perspectivas das vacinas contra a Covid-19

Webinar APM Estadual
19h30
youtube.com/TVAPM

Curso do Departamento de Laringe

Webinar SBCCP
19h30 às 21h

21/05 sexta

Cine Debate

20h às 22h
associacaopaulistamedicina.org.br/cultural/eventos/cine-debate

27,28 e 29/05 quinta, sexta e sábado

XIII Congresso Paulista de Neurologia

doity.com.br/xiii-congresso-paulista-de-neurologia

02/06 quarta

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Webinar SBCCP
19h30 às 21h

09/06 quarta

Tertúlia Acadêmica

Academia de Medicina de São Paulo
12h30 às 14h

09/06 quarta

Curso do Departamento de Tireoide

Webinar SBCCP
19h30 às 21h

18/06 sexta

Cine Debate

20h às 22h
associacaopaulistamedicina.org.br/cultural/eventos/cine-debate

CURSOS ON-LINE IESAPM

- CAPACITAÇÃO BÁSICA EM TELEMEDICINA**
(Exclusivo para médicos)
10 horas
- ANÁLISE ESTATÍSTICA EM PESQUISA CLÍNICA**
(Médicos e outros profissionais)
8 horas
- ESTRATÉGIAS PARA BUSCA DE EVIDÊNCIAS NAS BASES DE DADOS EM SAÚDE**
(Médicos e outros profissionais)
4h30min
- EXCEL BÁSICO**
(Médicos e outros profissionais)
5h20min
- EXCEL INTERMEDIÁRIO**
(Médicos e outros profissionais)
5h

cursosonlineapm.org.br

you **tem** **+**

até **19% de desconto** na melhor tecnologia para seu consultório!



Já pensou que a sua vida e a do seu consultório podem ser muito mais fáceis se você tiver o melhor computador do mercado aliado ao melhor sistema de gestão?

Pensando em você, a APM fechou parceria com a Agasus e disponibiliza a melhor solução para gestão de consultório com o **sistema Eleve, dispositivos Apple e suporte técnico**. Nossos associados terão mais tranquilidade, agilidade e segurança na hora de atender os pacientes por teleconsulta, acessar facilmente o prontuário eletrônico, receituário digital, além de locar o que há de melhor em produtos eletrônicos do mercado como: **iMac, MacBook Air e iPad** com suporte e assistência técnica inclusos. Não é todo dia que se encontra uma oferta dessas!



Confira os benefícios ELEVE Saúde + dispositivos Apple:

- Descontos especiais
- Dispositivos Apple - equipamentos de alta qualidade e desempenho
- macOS e iPadOS - simplicidade de uso e produtividade
- Recursos avançados de Segurança e Privacidade
- Todos os equipamentos são novos
- Assistência técnica para os dispositivos
- Computadores de alto desempenho
- R\$ 0,00 de investimento inicial
- Manutenção quando e onde precisar
- Atendimento em todo o Brasil
- Período e quantidade limitada
- Logística leva e traz
- Suporte técnico para o sistema de gestão
- Dispositivos Apple por assinatura de 36 ou 48 meses
- Link da teleconsulta enviado por e-mail ao paciente
- Acesso fácil e rápido pelo computador ou pelo celular
- Agenda individual por médico
- Geração de atestados, receitas e laudos prontos para usar
- Informações mais claras e organizadas que o prontuário de papel

Confira esse e vários outros benefícios!

Acesse: agasus.com.br/apm/ e saiba mais!

Informações

11 3188-4200
venhapraficar@apm.org.br



Parceiro:

venhapraficar@apm.org.br

*Assinatura de 36 meses: desconto de 15% e 48 meses: 19% de desconto



TODO DIA É DIA DA MULHER

Aproveite as ofertas e descontos especiais e presenteie você mesma ou as mulheres que te inspiram POR LAÍS VASCONCELOS*

ALÉM DO DIA Internacional da Mulher, em 8 de março - data que simboliza a luta das mulheres na sociedade, em prol de direitos e igualdade entre os gêneros -, todo dia é especial para elas e deve ser celebrado. E para isso, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina (clubapm.com.br) disponibiliza descontos incríveis a suas associadas e associados, em produtos e serviços que podem ser adquiridos no conforto de casa.

Para toda boa comemoração, aquele bom e velho vinho é indispensável, e a **Mistral**, mais conceituada importadora de vinhos do Brasil, tem o melhor e mais completo catálogo das bebidas, além de conceder até 20% de desconto aos médicos.

A mulher que não abre mão de cuidar de si encontra excelentes opções na **L'Occitane au Brésil**, entre produtos corporais, faciais, para banho e cabelos, com 10% de desconto em todo o site. E para realçar o que já é bonito, a **Sephora** concentra variadas marcas de beleza e maquiagem, com até 60% de desconto para os associados da APM, em compras acima de R\$ 289,00.

Sapatos são a grande paixão de muitas mulhe-

res, e a **Shoestock** também compartilha esse sentimento, garantindo desconto de 10% para compras realizadas pelo site. Da mesma forma, as bolsas de couro e carteiras são acessórios indispensáveis no dia a dia das mulheres, que encontram as melhores ofertas na **Zattini**, que também concede 10% em todo o site.

Para navegar tranquilamente por todos esses sites de compras e utilizar centenas de outras funções, atualize seu smartphone e/ou tablet com a **iPlace**, que disponibiliza descontos exclusivos em seu hotsite recheado de produtos da Apple.

Se mesmo com todas essas opções você ainda não sabe o que comprar para a pessoa querida ou apresentar a si

mesma, não se preocupe, a **Found It** é uma loja especializada em presentes para todas as ocasiões. Aos médicos associados da APM, oferece 15% de desconto em todos os produtos do site. Aproveite!

VANTAGENS SEM LIMITES!

clubedebeneficios@apm.org.br
(11) 3188-4270 / 4339 / 4360

ILUSTRAÇÃO: NADEZDA GRAPE



PARCERIAS COM ALCANCE NACIONAL (COMPRAS ON-LINE)

★ NOVIDADES MERCEDES-BENZ

Ficou mais fácil adquirir o carro dos sonhos! A tradição e qualidade indiscutível dos veículos Mercedes-Benz, agora com 8% de desconto para os associados APM.

CASA DAS CUECAS

Uma das principais marcas de moda masculina do mercado brasileiro, com foco em underwear, oferecendo maior praticidade e conforto para todos os momentos do dia. Os associados APM contam com até 7% de desconto nas compras realizadas pelo hotsite da parceria.

CURSOS WISE UP

Escola especializada no treinamento e no desenvolvimento do inglês em curta duração. Por ser uma metodologia de imersão, é toda baseada em conteúdo personalizado e exclusivo. Aos associados APM, descontos especiais e exclusivos.

DECORAÇÃO MEU MÓVEL DE MADEIRA

10% de desconto nas compras a prazo, em até 10x no cartão de crédito, e no pagamento à vista no boleto. A loja conta com móveis de madeira ecologicamente corretos e objetos de decoração essencialmente brasileiros.

EDITORAS & LIVRARIAS DISAL

Oferece de 5% a 20% de desconto aos associados APM. Acesse o hotsite da parceria e confira os títulos disponíveis.

ELETRDOMÉSTICOS COMPRA CERTA

Clube exclusivo de compras, de volta ao clubapm.com.br. Os associados contam com até 30% de desconto.

PHILCO

Leva a filosofia de inovação e criatividade como as principais características de seus produtos. Aos associados APM, concede até 30% de desconto nas compras feitas pelo hotsite da parceria.

SERVIÇOS SEKURO

Segurança é fundamental e, pensando nisso, a Sekuro é especialista no serviço de aluguel de cofres, com 20% de desconto no tarifário mensal e anual.

PRONTMED

Sistema de prontuário eletrônico feito de médico para médico. Interface inteligente e clicável para facilitar e agilizar o atendimento. Associados APM têm 50% de desconto no plano anual e 46% no plano mensal.

PARCERIAS COM ALCANCE LOCAL

CURSOS

CENTRO ESPANHOL DE SANTOS

Concede 20% de desconto nos cursos de Espanhol e Inglês (curso regular para todas as idades e terceira idade), incluindo informática para terceira idade e preparatório DELE (Diploma Espanhol Língua Estrangeira). Para turmas com 10 alunos, o desconto será de 25%.

📍 SANTOS

CULTURA INGLESA

Inglês com cultura é a filosofia que sintetiza o trabalho desenvolvido ao longo de mais de 70 anos no Brasil. Oferece 15% de desconto nos valores do curso na unidade de Presidente Prudente.

📍 PRESIDENTE PRUDENTE

HOTÉIS E VIAGENS

PRATAGY BEACH RESORT

Localizado próximo à Praia da Sereia, litoral norte de Maceió (AL), cercado pela exuberância da Mata Atlântica. Aos associados APM, 15% de desconto sobre a tarifa do período escolhido. Confira os protocolos de segurança e higiene e programe-se para visitar.

📍 ALAGOAS

SAÚDE

DROGARIA SÃO PAULO

Com atendimento 24 horas e mais de 550 filiais, a rede oferece descontos que variam de 5% a 20% para associados APM, válido para compras à vista.

📍 SP, MG, RJ, BA E PE

SERVIÇOS

AGASUS

Digitalize seu consultório hoje! Tudo o que você precisa para atender seus pacientes e organizar as rotinas do seu consultório com uma solução 100% on-line, podendo acessar no iPad ou Mac. Confira os descontos exclusivos aos associados APM.

📍 SÃO PAULO

WWW.CLUBAPM.COM.BR



“A APM NOS REPRESENTA, É UMA FORMA DE FORÇA QUANDO PRECISAMOS DE UNIÃO”

Sérgio Dorival Alves Galante

“TIVE INTERESSE EM me associar à APM por conta de amigos que já eram associados e pela interação social entre os médicos. Acho importante conhecê-los fora do ambiente e rotina hospitalar”, conta o cirurgião plástico Sérgio Galante sobre como passou a fazer parte da Associação Paulista de Medicina.

Em todos estes anos, o especialista conta que a Associação teve um papel importante em sua assistência jurídica e solução de dúvidas. “A APM é muito importante para o funcionamento de uma clínica em si, a instituição está sempre presente para nos atender”, ressalta.

Ele conta que já esteve presente em cursos e palestras realizados pela entidade, sobre atendimento de urgências e Cardiologia. “Do ponto de vista social, acredito que os eventos que a APM realiza propiciam maior integração entre os médicos associados”, completa.

Para o cirurgião plástico, a Associação é sinônimo de representatividade e força, para todos os médicos, de diferentes especialidades. “A APM nos representa, é uma forma de força quando precisamos de união entre todos os membros”, destaca.

ESPECIALIDADE
Cirurgia Plástica

NATURALIDADE
Campinas

GRADUAÇÃO
Faculdade Estadual de Medicina de São José do Rio Preto

ANO DE FORMAÇÃO
1996

CIDADE ONDE ATUA
Araras (SP)

ASSOCIADO DESDE
2006

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

PROTEJA O ESSENCIAL

com um plano de saúde que cabe no seu bolso.

Só com a Qualicorp e com a APM você, Médico, tem condições especiais na adesão de um dos melhores planos de saúde do Brasil.

A partir de:

R\$ **267**¹



Ligue: **0800 799 3003**

Se preferir, simule seu plano em qualicorp.com.br/oferta

SulAmérica
ANS nº 006246

Bradesco Saúde
ANS nº 005711

Central Nacional Unimed
ANS nº 339679

Qualicorp
Adm. de Benefícios
ANS nº 417173

RS266,65 - Qualicorp Estão Nacional ADS I - E (EF) (registro na ANS nº 482.199/19-8), da Central Nacional Unimed, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva, abrangência geográfica de atendimento nacional (tabela de maio/2020 - SP). A disponibilidade e as características da rede médica e/ou do benefício especial podem variar conforme a operadora de saúde escolhida e as condições contratuais do plano adquirido. Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as condições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Março/2021.

INSCRIÇÕES
GRATUITAS!

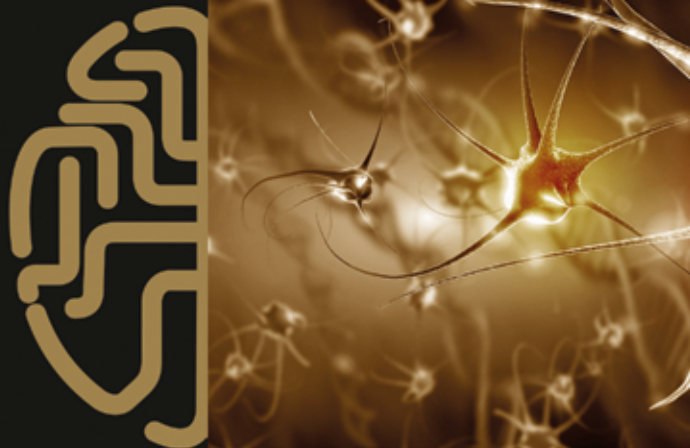


XIII Congresso Paulista de NEUROLOGIA 2021



EDIÇÃO ONLINE

27, 28 e 29
MAIO



Vem aí o Congresso mais esperado do momento!

Uma edição totalmente on-line e gratuita,
com assuntos de grande relevância para a
comunidade Neurológica.

Ao todo, serão mais de 40 módulos. Confira:

- Semiologia
- Cerebrovascular
- Cérebro-corção (brain-heart)
- Distúrbios do Movimento
- Epilepsia
- Dor
- Genética
- Neurointensivismo
- Neuroreabilitação
- Neuroinfecção
- Distúrbios do Sono
- Neuromodulação
- Neurologia Infantil
- Neurologia do COVID-19
- Acupuntura
- Cefaleia
- Esclerose Múltipla
- Neuroimagem
- Demência
- Terapêutica em Neurologia
- Encefalite Autoimune
- Miopatias
- Neurooncologia
- Neuropatias Periféricas
- Doenças do Neurônio Motor
- Neurofisiologia
- Neurologia das Doenças Sistêmicas
- Controvérsias
- Neurooftalmologia
- Neurootologia
- Neurourologia
- Arte e Neurologia
- Neurologia da Mulher
- Neurologia do Esporte
- História da Neurologia
- Liberdade Financeira para Neurologistas
- Startups em Neurologia

COMISSÃO ORGANIZADORA



Dr. Acary
Oliveira



Dr. José Luiz
Pedroso



Dr. Marcel
Simis



Dr. Ronaldo
Abraham



Dr. Rubens
Gagliardi



Dr. Wilson
Marques

Acesse a programação completa e inscreva-se!



Realização



Organização e Comercialização



Patrocínio Diamond



Mais informações:

eventos@apm.org.br
11 3188-4252

apm.org.br/neurologia